

O GLOBO SPORTIVO
ANO XI · Nº 545

OS PAULISTAS NA SELEÇÃO BRASILEIRA

BRANDÃOZINHO - o Crack da Portuguesa



Brandaozinho

1 S. Paulo, fevereiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — De há muito o futebol paulista vem se ressentindo de bons centro médios. Depois do afastamento do famoso Brandão, defensor do Corintians e que com tanto brilho envergou a camiseta do selecionado paulista e brasileiro tantas vezes, apenas Rui, do São Paulo F. Clube, vindo de outras plagas, já com renome, e depois Bauer, também da equipe campeã de 48, lograram figurar com algum destaque. A carteira de bons elementos para o difícil pôsto, nas hostes futebolísticas paulista é um fato. Bons arqueiros, melhores zagueiros, médios de ala de classe avantes impetuosos e técnicos temos em boa quantidade mas centro médio é coisa rara. Com exceção dos acima citados, nomes já conhecidos dos aficcionados do esporte bretão em todo o país, existe todavia na vizinha cidade de Santos, filiado à A. A. Portuguesa, a "briosa", como é conhecida, um excelente profissional, verdadeiro craque no pôsto de centro médio. Trata-se de Brandãozinho, um jovem de 23 anos, conhecedor de todos os segredos da posição e autêntica reedição do "Maravilha Negra".

PIVOT DE UM "CASO" NO FUTEBOL PAULISTA

Há alguns anos, Brandãozinho, sem o querer, foi o centro de agitação de um "caso" dos mais serios no futebol paulista. Apresentando dia a dia melhores atuações, começou a ser cobiçado avaramente pelos "grandes" da Paulicéia, que o crivaram de propostas, uma mais vantajosa que a outra. Os jornais se encheram de "novas" sensacionais, acrescentando, diàriamente que o já famoso centro médio "colored" fôra contratado por êste ou aquêle clube em bases sensacionais. Passaram-se os dias e nada de definitivo foi feito, pois, muito embora vários clubes da capital estivessem interessados em seu concurso, inclusive a Portuguesa de Desportos, que esteve mais perto de atingir o seu objetivo, nenhum foi capaz de vencer a obstinada resistência apresentada pela diretoria e pelo corpo de associados da Portuguesa Santista, que por dinheiro nenhum consentia em ceder seu principal craque, esteio de sua equipe. E assim, depois de ter perdido uma grande oportunidade de passar a integrar um esquadrão de maior projeção no cenário esportivo paulista, pelas suas maiores posses e indice técnico, Brandãozinho continuou nas fileiras da "briosa", mantendo-se sempre como centro de atração nas pelejas em que se empenha o quadro da simpatica colonia lusa da vizinha cidadepraiana.

GRANDES SONSOS

Brandaozinho, como todo profissional conscio de suas possibilidades, alimenta grandes sonhos para o futuro, pois, sendo muito jovem, dotado de excelente fisico para o futebol, sabe que tem pela frente muitos anos de atividades, e bem empregados os seus esforços, naturalmente atingirá os objetivos que visa, uma vez que não se deixa levar pela "mascara" que inutiliza alvissareiras promessas do nosso futebol. Sabe que mais dia menos dias passará a atuar nas fileiras de um grande clube, não que não esteja satisfeito na "briosa", onde sente-se preso por laços de fundas e sinceras amizades, com diretores, associados e torcedores. Não e dotado porém de falsa modestia e por isso espera, calmamente, vir a figurar numa grande equipe, ao lado de valores reais do futebol paulista e brasileiro. Na Portuguesa de Santos, o trabalho do notável centro medio, se de um lado aperece isolado refulgente, por outro e sensivelmente prejudicado pela falta de companheiros a altura de suas qualidades e entusiasmo. Figurando ao lado de profissionais verdadeiramente tecnicos, a classe do jovem "colored" aparecerá com mais exuberancia, podendo o mesmo se expandir mais à vontade e produzir aquilo que realmente pode. Nada mais justo por isso que vejamos, algum dia, o famoso centro medio integrando uma equipe poderosa, dando-lhe o maximo de suas forças e conhecimentos da arte do futebol, da qual já se pode considerar como um mestre.

ALFAIATE NAS HORAS VAGAS

Brandãozinho não descuida do seu futuro e, mesmo não contando com grandes luvas até o momento, procura alicercar sua vida, visando preparar para os dias futuros uma vida calma e assegurada. Natualmente que, com tão pouca idade, poderia parecer muito cedo para pensar nisto. Mas o Brandãozinho não pensa assim e por isso, nas horas que lhe sobram depois de cumpridas as obrigações com a sua equipe dedica-se, com a mesma pericia e classe, aos misteres da alfaiataria. Serviço leve, relativamente rendoso, proporciona-lhe uma compensação para os grandes gastos de energias requeridas nos treinos puxados e nos encontros oficiais e amistosos. Divertindo-se carregando pedras, Bandaozinho põe-se em condições de enfrentar possiveis contratempos na vida de todos os profissionais da pelota, que de um momento para o outro, atingidos por golpes de ma sorte, se vêem relegados a segundo plano, completamente esquecidos das "manchettes" dos jornais e do público que há pouco esturgia de entusiasmodiante de um seu "dribling" ou uma perfeita cabeçada.



O "ás" da Portuguesa de Desportos

2 Brandãozisho, cujo verdadeiro nome é Antenor Lucas, nasceu em Campinas. Recebeu o apelido por que hoje é conhecido em virtude da semelhança de seu jôgo com o do antigo pivô corintiano. Em 1938, depois de praticar na "pelada" nas várzeas campineiras, ingressou no juvenil do Ponte Preta, prestigiosa agremiação da Princesa d'Oeste. Enquanto jogava no quadro de juvenis, trabalhava como auxiliar de uma industria de ferro, dedicando-se depois a aprender o ofício de alfaiate, que pratica hoje com pleno êxito. Tempos depois, ingressou na equipe do Campinas F. C., atuando agora na equipe principal. Em seguida transferiu-se, como profissional, para a Associação Esportiva Francana de Franca, no interior de S. Paulo. Aí foram encontra-lo os dirigentes da A. A. Portuguesa, de Santos, contratando-o para sua equipe profissional, onde permanece até hoje, malgrado as seguidas e insistentes tentativas de clubes da capital e de outros Estados para contratá-lo. Os dirigentes e associados do clube santista estão satisfeitos com o jovem e por nada, nem mesmo grandes quantias, dispõem a perder o seu concurso.

NA SELEÇÃO BRASILEIRA

Ao lado de Danilo, do Vasco, e Valdemar Fiume, do Palmeiras, Brandãozinho, indicado pela Federação Paulista de Futebol, foi escolhido pelo Conselho Técnico da CBD para participar dos treinos a fim de ser escolhidos os componentes da seleção brasileira que intervirá na disputa do proximo sul americano. Não resta a menor dúvida que o "pareo" é duro para o pivô "colored", mas êle, conscio de seu valor, dono de uma classe que dia a diaseaprimora, atuando ao lado de autênticos cartazes do futebolismo nacional, está certo de que brilhará e conseguirá ocupar uma posição de destaque no cenario desportivo brasileiro.

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (7)

DA PRIMEIRA FILA

1 "Telefone para o "País", Paulo — disse Coelho Netto — e pergunte se o jogo já começou". Dona Gaby levantou os olhos do jornal. A porta emoldurou, em um instante, a figura de Paulo. "Você não achou impressionante, Henrique?" Coelho Netto foi pegado de surpresa. Impressionante o que? "Aquele homem que deu um tiro na cabeça apavorado com a idéia de pegar a espanhola?" Coelho Netto fez ah! Dona Gaby dobrou o jornal. "Daria um belo conto, não daria?" Coelho Netto pensou um instante. Depois, ainda com os olhos longe, respondeu: "O mais belo conto que se podia escrever sobre isso, Gaby, já foi escrito". "Em que jornal está?" — dona Gaby ia levantar-se em busca dos jornais da manhã. Coelho Netto riu. "Faz muito tempo, Gaby. É um conto de Maupassant". Não sobre a espanhola. Um homem desafiara outro para um duelo por uma coisa atoa. Depois começou a pensar, o terror tomou conta dele. E se ele tremesse na hora? E se ele caisse de joelhos? E para não tremer na hora, para não cair de joelhos, ele arrebentara os miolos. "O jogo ainda não começou, papai" — Paulo veio avisar.

* * *

2 Coelho Netto se lembrara do "País" porque o "País" preparara um serviço especial de noticias. Cada telegrama que chegasse seria logo transformado em cartaz. Com certeza, a esta hora, havia uma multidão diante do "País". "Eu quero que você me mostre o conto de Maupassant, Henrique — dona Gaby estendera os jornais para João, "vá guardar, meu filho" — e, mudando de assunto — Eu não sei como há gente ainda que se preocupe com football". "Você viu, minha filha, o que aconteceu com o homem tirado do conto de Maupassant". D[illegible] Gaby sorriu mansamente. "Eu quero dizer, Henrique, que o football devia passar para um segundo plano". A guerra passara, por que não o football tambem? Coelho Netto discordou. "Quanto menos se pensar em espanhola, melhor". E, para Paulo: "Telefone outra vez para o "País", Paulo, o jogo já deve ter começado".

* * *

3 Cunha Bueno balançou o apito nas pontas do polegar e indicador. Os jogadores cariocas estavam posando para o fotógrafo. O Kakareco, de roupa branca e chapéu de palha, ficara em uma das pontas, ao lado de Beregaray. O Kakareco era mais alto, muito mais alto do que Beregaray, do que Police, do que Arlindo. Beregaray, Police, Arlindo, Nelson — Nelson Cardoso tão magro como Kakareco — Petiot e Welfare de pé. Ajoelhados Rodrigo, Monte, Carnaval, Martins e Oswaldo Gomes. Cunha Bueno mudou a direção do olhar: a camisa da Associação Paulista era mais bonita do que a camisa da Metropolitana. Valia a pena olhar o scratch assim, um scratch que tinha um Formiga, um Friedenreich, um Haroldo. Isso sem falar em Amilcar, em Lagreca, em Sergio... Cunha Bueno levou o apito à boca, o assobio chamava os jogadores para o centro do campo. Vieram na frente Oswaldo Gomes e Lagreca. Cunha Bueno meteu a mão no bolso pequeno da calça, tirou lá de dentro um cruzado. "Cara ou coroa?" Oswaldo Gomes escolheu coroa, deu cara.

* * *

4 Pindaro puxou o cobertor até a ponta do queixo. "Eu preciso voltar hoje mesmo para o Rio" — a voz de Pindaro transformara-se tambem. "Pode ficar descansado, Pindaro" — Baena mudou a posição da cadeira, sentou-se de lado, cruzando as pernas. Pindaro passou a mão de dedos abertos pelos cabelos. Os cabelos estavam empapados de suor. "A gente só deve ficar doente em casa, Baena". Baena concordou. Pindaro agitava-se na cama. Ah! se ele pudesse adivinhar! "Eu daria alguma coisa — Baena descruzou as pernas — para saber como os cariocas estão passando no campo da Floresta". Muito bem não podia ser. Pindaro escondeu o rosto debaixo do cobertor, procurou ficar quieto. Baena levantou-se, foi até à janela fechada, espiou pela vidraça. Tudo calmo na rua. A calma da rua irritou Baena. Pindaro, a um canto, ardendo em febre, ninguem se incomodando. Com certeza as paulistas já tinham feito um goal.

* * *

5 Afonso de Castro esfregou as mãos. "As coisas não vão tão ruim quanto eu imaginava, Samuel". Samuel de Carvalho concordou com a cabeça. Já se tinham passado mais de quinze minutos, e zero a zero. Haroldo e Friedenreich aproximavam-se do goal de Carnaval. Afonso de Castro suspendeu a respiração. Samuel de Carvalho levou o corpo para trás em um gesto nervoso. A bola foi para fora. Afonso de Castro trocou um olhar com Samuel de Carvalho. "O foul foi dos cariocas!" — Edgard Nobre de Campos apontou para Martins. Cunha Bueno dera o foul contra os paulista, Neco ficara estendido no chão. Martins mandou a bola para a frente, a bola voltou, os paulistas atacavam outra vez. "Dionisio só fez uma defesa" — Rangel Cristoffel lembrou. Carnaval bateu com a bola no chão, uma, duas, três vezes, mandou-a para o meio do campo. E lá vem a bola de novo. Afonso de Castro vê Carnaval defender, largar a bola, defender de novo. A bola subiu, Friedenreich saltou, cabeceou bem no canto. Samuel de Oliveira ficou serio. Edgard Nobre de Campos agitou os braços, esmurrando o ar. "Goal, goal, goal!"

* * *

6 Mario Polo olhou para a sacado do "País". Alguem tirou o cartaz que dizia "Friedenreich acaba de marcar o primeiro goal dos paulistas", para colocar outro cartaz. A multidão esticou o pescoço. Fez-se um silencio de expectativa. Quem sabe? Talvez Welfare tivesse marcado um goal. Tudo era possivel. Mario Polo, do outro lado da calçada, esperou. O outro cartaz apareceu: Américo marcou o segundo goal dos paulistas. Paulistas dois, cariocas zero. Mario Polo encolheu os ombros. Eu já contava com isso. Contava, contava, mas, apesar de tudo, experimentara uma desilusão. Não valia a pena ficar ali, vendo a mudança dos cartazes. Paulistas três, paulistas quatro, seria um nunca acabar de goals. Mario Polo lembrou-se que escrevera: estamos preparados para receber, com serenidade, a noticia da derrota de nossa gente. Sim, ele escrevera isso, e escrevera mais: escrevera que a única coisa que não se podia prever era o score. Agora o melhor é eu ir logo para o "Correio" e preparar a cabeça da crônica de amanhã.

* * *

7 Acabara o half-time. Norberto Bittencourt recebia os jogadores na porta do vestiario. "Vocês estão fazendo muito, mais não podiam fazer". Welfare atirou-se sobre o banco, esticou as pernas. "Eu não aguentarei outros quarenta minutos, Taylor". Mr. Taylor abaixou-se para fazer uma massagem em Welfare. De todos os lados Mr. Taylor ouvia queixas. "Houve um momento — contava Oswaldo Gomes — em que tudo ficou rodando diante de mim". Tambem Nelson Cardoso sentira uma tontura. "Quando acabar o jogo, eu vou direitinho para a cama". "Lembrem-se — Norberto Bittencourt rodou o corpo — que são mais quarenta minutos só". Eram mais quarenta minutos só, o Cunha Bueno já apitava chamando outra vez os jogadores para o campo. Carnaval enxugou o suor com a toalha. "Pois eu estou bom. Não há nada como a cachaça para cortar a espanhola". Welfare custou a levantar-se. "As minhas pernas pesam mais de cem quilos, Taylor".

* * *

8 Paulo apareceu na moldura da porta. "Friedenreich marcou o terceiro goal dos paulistas, papai". Coelho Netto torceu o rosto. "Eu, se fosse a Liga Metropolitana, deixaria de mandar scratches para São Paulo". Acabara de fazer um mês, pouco mais de um mês, porque o outro jogo fora a 1 de setembro. Pois bem, há um mês e onze dias os cariocas tinham apanhado a décima quarta surra dos paulistas. Com esta de hoje seria a décima quinta. O rosto de dona Gaby se iluminou. Era Mano que chegava. "O Paulo me disse, papai, que os cariocas estão perdendo de três a zero". Dona Gaby puxou a mão que Mano estendera para ela. "E como vão o Chico Netto, o Marcos, o Vidal e o Machado, meu filho?" Todos iam na mesma. "Eu soube de uma muito engraçada — disse Mano, alegrando-se — A policia prendeu um desordeiro qualquer e o desordeiro estava com a espanhola". Mano curvou-se para beijar a face de dona Gaby. "Com a espanhola não se brinca, meu filho".

* * *

9 Afonso de Castro não via mais o jogo direito. Os jogadores que corriam em campo tinham perdido a nitidez, eram como sombras. A voz de Samuel de Carvalho chegava aos ouvidos de Afonso de Castro fraca, vinda de longe. "Outro goal de Friedenreich, Castro". Devia ter sido outro goal, pois agora todo mundo, no campo da Floresta, parecia maluco, pulando, gritando. Afonso de Castro tentou endireitar o corpo. Agora sim, agora ele sentia frio dentro do nariz, agora ele tremia. O queixo de Afonso de Castro começou a bater. Afonso de Castro enfiou as mãos nos bolsos da calça, encolheu-se. "Vocês está sentindo alguma coisa?" — perguntou Rangel Christoffel. "Um mal estar, uma moleza, Christoffel". Rangel Christoffel propos: "Se você quiser, eu levo você para o hotel, Castro". O Christoffel não precisava incomodar-se, o jogo estava acabando. "Mais um goal paulista" — a voz de Samuel de Carvalho foi abafada pela gritaria da multidão. "Quem fez o goal?" — quis saber Rangel Christoffel. "Haroldo". Rangel Christoffel segurou Afonso de Castro. "O jogo não interessa mais, Castro. Vamos embora".

(Conclue na página 14)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XXIII

A LUTA HISTÓRICA COM FIRPO

O miserável sacudiu a cabeça: — Que há demais no fato? disse a todos. — Que importa que seja êle ainda campeão, ou não seja? E' moço ainda, não é. Tem dinheiro, não tem? E' famoso, heim? Ora, pergunto, que significa o titulo de campeão do mundo para um homem como êsse?

Dempsey ergueu-se e foi ter com o velho vagabundo. Pôs as mãos nos seus ombros: — Palavras sensatas as suas, camarada. Eu não me esquecerei delas".

Dempsey afirma que o trabalho mais pesado que fez em sua vida foi ser campeão, e a seguir, o de ser ex-campeão. Modificaram-se os sentimentos para com o "triturador". Como um gongo que pusera fim a um round, tôdas as velhas mágoas e malicias e antipatias desfizeram sob o calor da genuina humildade e grandeza do novo Dempsey.

Ele derrotou um homem mais forte, Jack Sharkey, mais jovem, um excelente boxeur com um poderoso sôco. Subiu ao ringue de novo contra Tunney, em Chicago, em 22 de setembro de 1927, ainda cheio de vigor, ainda desprezando o adversário.

LOTERIA FEDERAL



MARÇO:

Dia 5 — 2 MILHÕES D[illegible]EIROS
" 12 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 19 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 26 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



Sistemas de Arbitragem

Em 1948 o futebol brasileiro "descobriu com alarde a arbitragem em diagonal graças a vinda de Mr. Reader com o Southampton e posteriormente a contratação dos Messers. Barrick. Devine. Lowe e Ford pela Federação Metropolitana. A "diagonal" foi considerada em 1948 como uma verdadeira revelação em matéria de arbitragem para os indigenas. No entanto, já em 1938, ou seja dez anos antes da "revelação". Mário Miranda Rosa um desportista estudioso de São Paulo, diplomado pela Escola Superior de Educação Fisica, daquele Estado, escrevia num livro intitulado "ABC do Futebol", os seguintes comentários, que "data venia" passamos a transcrever para documentar como são velhas as coisas novas no Brasil:

Sistemas de Arbitragem: — Um dos maiores e mais complicados problemas do futebol é a questão dos juizes. Na verdade inúmeros são os aborrecimentos que causa. Para satisfação intima, isso não acontece apenas em nosso país. E' mal de todo o mundo. Apesar disso muito se tem feito com o fim de solucionar o problema. Tratando de qua questão de magna importancia, desejamos ainda assim incluí-la no "ABC do Futebol", porque pretendemos apresentá-la não com visos do problema que constitue, mas como conhecimentos preliminares e indispensáveis tôda vez que se desejar organizar uma partida de futebol. Se o futebol se pratica em tôdas as camadas sociais, entre ases e entre principiantes, nada mais justo que êstes conheçam também a maneira de dirigir suas partidas. E, com efeito, os dois sistemas que vamos descrever podem ser utilizados por elementos de qualquer condição. Os dois planos estabelecidos para arbitragens de jogos são: o sistema diagonal e o da cooperação integral. Vejamos o que podemos chamar por essas designações:

O SISTEMA DIAGONAL — A figura n.º 16 (essa figura é um traçado de um campo de futebol com forte traço em diagonal indicando a corrida do árbitro) mostramos o chamado sistema diagonal de arbitragem de uma partida de futebol. Por êle o árbitro da partida deve acompanhar o jôgo, seguindo uma linha imaginária, traçada através do campo, como a que se vê na figura em questão. E' claro que antes da partida cabe ao arbitro entrar em entendimentos com os seus juizes de linha, determinando-lhes suas posições e informando-lhes a sua propria diagonal. Segundo mostra o esquema, cada juiz de linha é responsável por uma das linhas de atacantes, que deve ser acompanhada ininterruptamente em todos os seus movimentos de avanços e de recuos. Quer dizer que os cinco avantes de um dos quadros ficam vigiados em todos os seus movimentos por um dos juizes de linha. Assim, sempre que se verifique um ataque por parte da linha que está a seu cargo, o juiz de linha — comumente chamado o bandeirinha — deve acompanhar esse avanço. Mas quando a investida dessa linha se fizer do outro lado do campo, isto é, da linha lateral oposta à que lhe foi designada para percorrer, êle vigia o lance somente enquanto o árbitro não tiver chegado — através de sua diagonal — até as proximidades desse ponto, depois do que deve ficar pronto para recuar acompanhando sua linha novamente. Da sua diagonal o arbitro poderá ver qualquer incidente da partida à porta da meta, sempre ocupando excelente posição, mas ao mesmo tempo contando com a colaboração vigilante dos juizes de linha. Nesse sistema aponta-se um único inconveniente, que é o de obrigar o juiz da partida a um trabalho penoso de corridas incessantes de um lado para outro do campo. Isso requer naturalmente um juiz treinado, possuidor de bom fôlego e não seria desinteressante que se aproveitassem nessas tarefas antigos jogadores, cujos conhecimentos do jôgo poderiam ser reajustados com um curso previo de arbitragem. Os ex-jogadores, alias, poderiaim formar um excelente quadro de juizes. Uma outra observação interessante sôbre o assunto e que encontramos no autor inglês — F. N. S. Creek — é a de que os juizes deveriam formar um trio permanente, isto é, cada arbitro deveria ter como auxiliares, sempre os mesmos juizes de linha. Isso facilitaria grandemente o seu trabalho. O proprio hábito de atuarem sempre juntos seria propicio à solução de inúmeros defeitos e falhas que hoje em dia fazem parte do chamado problema dos juizes.

SABE?...

1) — Quais os jogadores brasileiros campeões argentinos?

2) — E quais os campeões por clubes uruguaios?

3) — Quais os finalistas da Copa do Mundo de 1930?

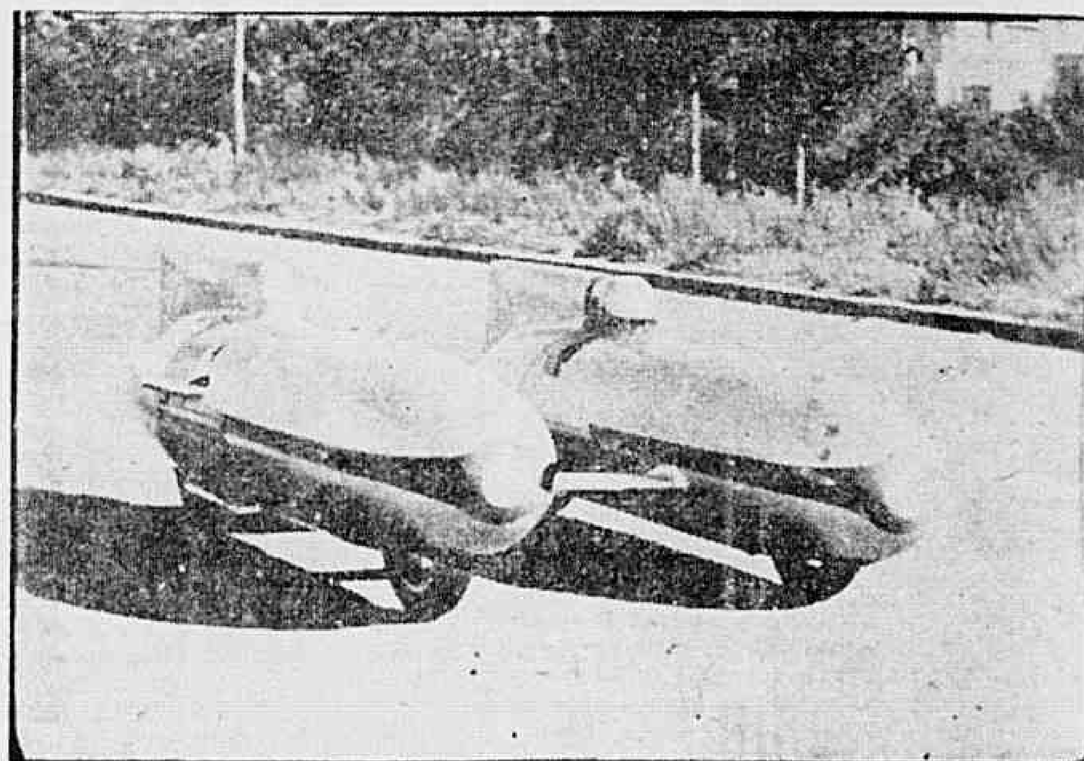
4) — E os de 1934 e 1938?

5) — Quando foi disputado o primeiro torneio sul americano de futebol?

(Respostas na pág. 12)



.eet Finsh



EM BUSCA DE UM "RECORD" DE VELOCIDADE — ROMA — A motocicleta "Tarf 500" de dupla carrosseria, construida e guiada pelo engenheiro romano Piero Taruffi, em experiencia na auto-estrada Roma-Nápoles, a 2—1—49, já conseguiu alcançar a velocidade máxima de 192 quilômetros horários (Foto ACME).

CARTAZ



A Federação Chilena de Basketball vem de festejar em fins de fevereiro a passagem do seu 25.º aniversario de fundação.

*

Cinco juizes brasileiros foram indicados pela C.B.D. para formarem no quadro internacional reconhecido pela F.I.F.A. São eles Mario Vianna e Alberto da Gama Malcher, do Rio; Mario Gardelli, de São Paulo; Geraldo Fernandes, de Minas; e Oswaldo de Souza, da Baia.

*

Em abril de 1947 o team principal de volley do Fluminense, campeão carioca, excursionou ao Prata, regressando invicto, em seis jogos disputados. Em Montevidéu os tricolores derrotaram o C. A. La Cumparsita por 2x0 (15x3 e 15x4), o Sporting Club por 2x0 (15x4 e 15x11) e o C. União Atlética por 2x1 (15x5, 10x15 e 15x4). Em Buenos Aires os tricolores derrotaram o selecionado B, argentino, por 2x0 (15x2 e 15x3), o selecionado A por 2x0 (15x7 e 15x0) e o Clube Comercio e Industria por 2x0 (15x5 e 15x8).

*

No campeonato sul-americano de natação de 1947, em Buenos Aires, Piedade Coutinho venceu os 200 metros livres, com o tempo de 2m 37s 4/10, chegando Ellen Holt em segundo, com 2m. 37s. 7/10. Agora em Montevidéu Ellen Holt vem de se impor sensacionalmente à campeoníssima brasileira nessa mesma prova, com o tempo record sul-americano de 2m 30s.

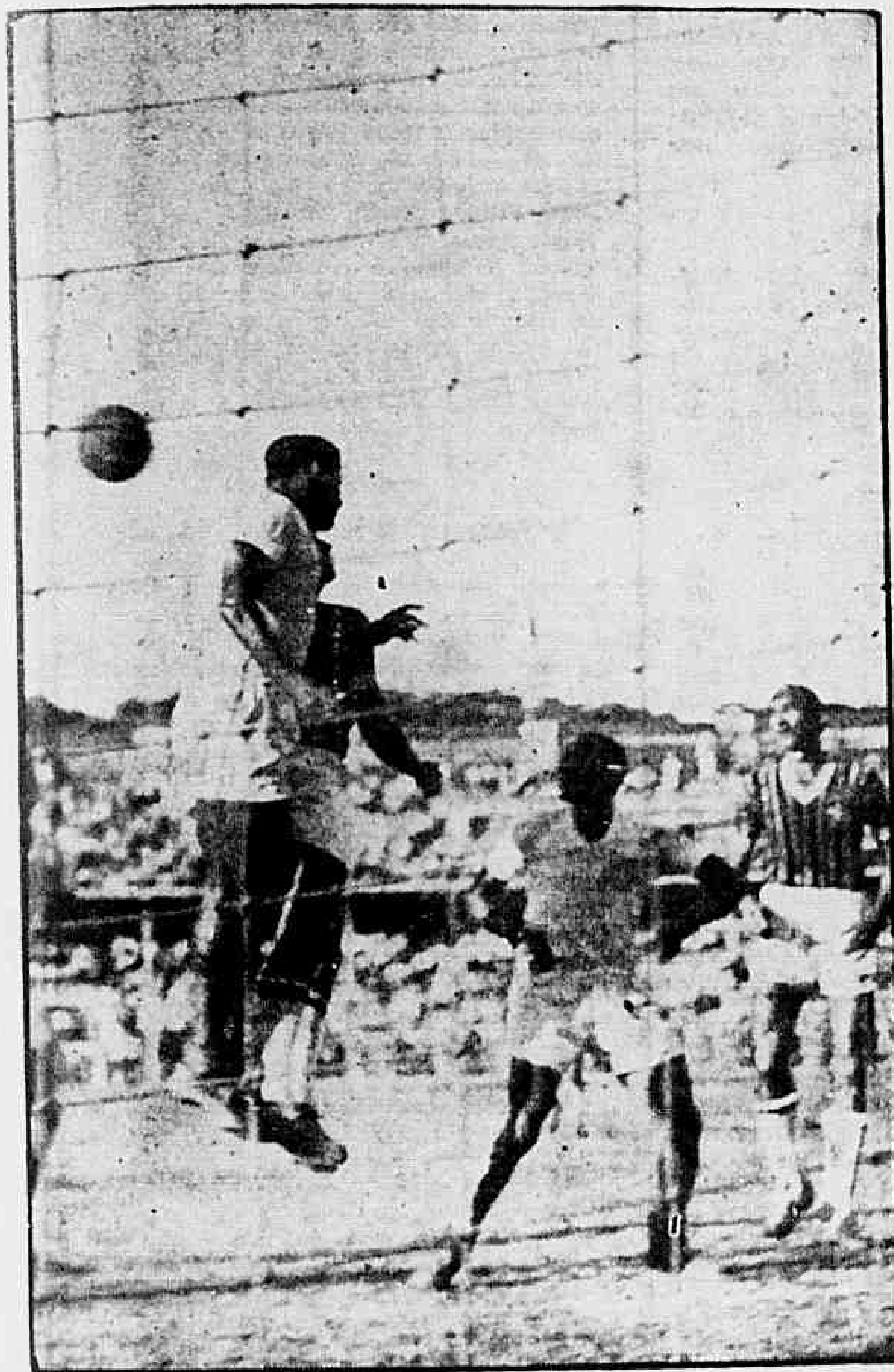
*

Antes da criação do campeonato mundial de football, o que só se verificou em 1930, foram disputados três torneios olimpicos de máxima expresão no setor do association. Em 1920, ganho pela Bélgica, que derrotou a Tchecoslovaquia no match final por 2x0. Em 1924, ganho pelo Uruguai, que derrotou a Suiça por 3x0 no match finalista. E em 19928 tambem ganho pelo Uruguai, que venceu a Argentina por 2x1 na peleja decisiva.

Em Oslo, Ken Henry, dos Estados Unidos, venceu a prova de velocidade de 500 metros no Campeonato Mundial de Patinação, com o tempo de 46,3 segundos.

Na prova de velocidade de 1.500 metros, de patinação sobre gelo, os resultados foram os seguintes: primeiro Werket, norte-americano, dois minutos, 30 segundos e 8 décimos; segundo — o norueguês Lundberg, em 2 minutos, 31 segundos e 8 décimos. A última prova para o campeonato do mundo de velocidade de patinação sobre gela, a de 10.000 metros foi ganha pelo húngaro Pajor em 18 minutos e 42 segundos.

SPORTS EM TODO O MUNDO



ACONTECEU HA QUATRO ANOS — Indio salta e evita que o Fluminense conquiste um goal contra o São Cristovão. E Pascoal é o atacante que espera a vez de trabalhar pelo Fluminense. Indio, hoje é tricolor, e Paschoal, o comandante do ataque do vice-campeão paulista.

Em Salt Lake City, o campeonato norte-americano de sky foi conquistado pelo noruegues Pett Hugste, campeão olímpico de 1938, que realizou dois saltos, de 79,9 e 80,2 metros. Em segundo lugar, classificou-se o americano Art Devlin, e os norte-americanos Georges Thrane e Sverre Kongskard.

Em Cleveland, o boxeador francês Jean Walzack, campeão europeu dos meio-medios, venceu, aos pontos, o americano Jimmy Sanders, de Warren, Ohio. A luta compreendeu 10 "rounds" e foi a primeira em que Walzacy tomou parte, nos Estados Unidos.

Em Kingston, na Jamaica, cerca de 10.000 pessoas pagaram ingressos de 2 a 10 dolares, para assistirem a uma exibição do campeão do mundo, Joe Louis contra o peso-pesado local, Eddi Edwards. O match-exibição durou três round de dois minutos cada um, sendo que no último, Louis abalou o adversario com um tremendo "hock" de esquerda.

TIRO LIVRE

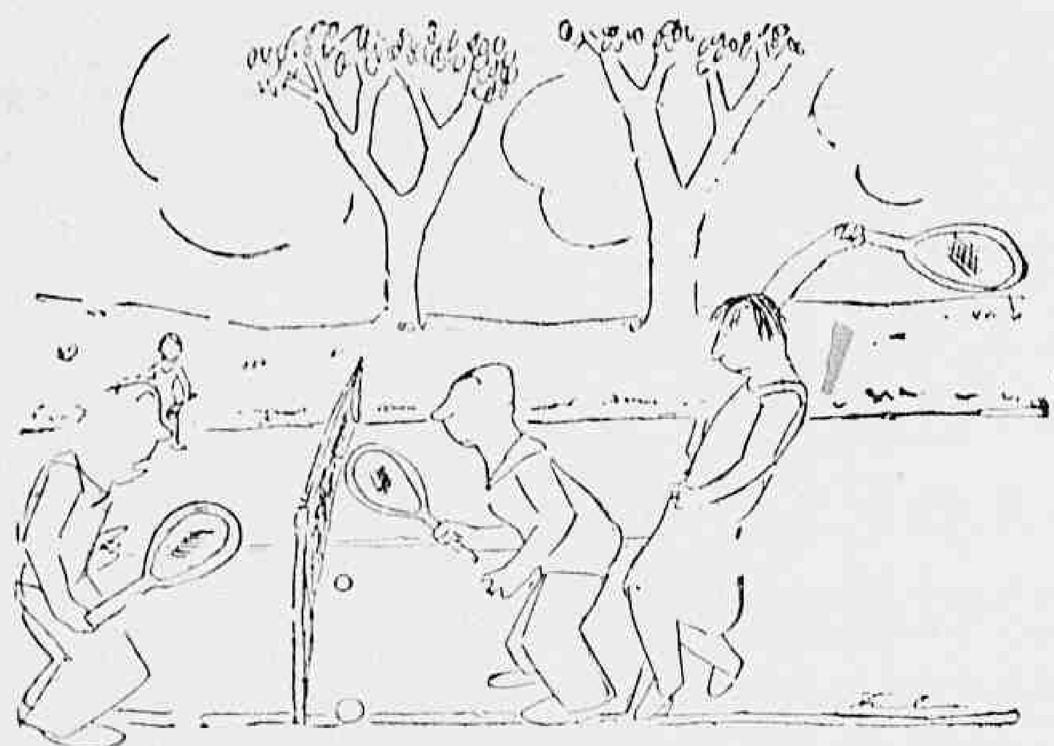
CONVERSA de RECORTES

MARIO POLLO — **A renovação de valores, que desejamos, no football profissional, é aquela que deriva do movimento de produção natural, do fluxo normal de jogadores, sem o rigorismo de planos fechados e sem restrição de fontes de onde emana o produto.**

RICARDO SERRAN — Os dirigentes tricolores — em pleno regime de economia — destinaram pouco mais de dois milhões de cruzeiros para todas as despesas do ano, contando com trinta e seis elementos contratados. Hoje, o clube possue cerca de meia centena e, segundo alguns, talvez mais. Para começar a executar o programa, haverá corte na folha dos profissionais, antes que se pense em contratar novos cracks.

REIS CARNEIRO — Examinando, porem, a receita e a despesa globais do clube no mesmo periodo de 1918 a 1932, anterior ao profissionalismo, constata-se que, não obstante os saldos favoraveis apresentados pela seção de football, a receita do clube foi, na maioria dos exercicios financeiros, insuficiente para atender às suas despesas, sendo que, a partir de 1927 a 1932, as despesas sempre foram superiores às receitas. Procedendo a igual exame no movimento da receita e despesa total do clube, em igual periodo dos 15 anos posteriores à adoção do football profissional no Fluminense, chega-se à conclusão que, não obstante os "deficits" verificados, na maior parte dos anos que constituem o periodo, entre a receita e a despesa da seção profissional, a receita total arrecadada foi progressivamente aumentada.

MARIO POLO — E nós somos o alvo constante. Repetem, repisam e insistem na mesma corda de que somos contra aquilo de que somos a favor. Misturam e interpretam em desacordo ao que escrevemos e ao que vimos escrevendo desde que tomamos a materia. Paciencia.



Marcou um goal e morreu em campo

O fato ocorreu em Belo Horizonte num jogo entre clubes pequenos: o Atlético Suburbano e o Cruzeiro do Sul. Geraldo Vieira, preto, de 22 anos, casado, fazia a sua estréia como comandante de ataque do Atlético. Decorridos apenas 15 minutos de luta, com o placard ainda em 0x0, o center-forward Geraldo viu uma brecha na defesa adversaria e "sapecou" a bola nas redes. A torcida vibrou com o feito de Geraldo e os companheiros correram para abraçá-lo, como é de praxe, nessas ocasiões. Mas ai registou-se o drama chocante: fulminado pela emoção do goal, Geraldo Vieira abateu-se em pleno gramado e morreu, sem que pudesse sequer receber os primeiros socorros.

ORDENADO, CASA E COMIDA

De vez em quando surge um caso interessante desses na historia dos contratos dos profissionais de football. Já não bastam as luvas e os jogadores querem outras coisas mais. Há tempos o Botafogo esteve interessado no arqueiro Pianokswi, do Paraná, mas o rapaz só viria se o alvi-negro lhe desse de presente um automovel... Agora temos outro caso original. Limoeirinho, o antigo defensor do Botafogo e do Olaria, vem de assinar contrato com o Botafogo de Ribeirão Preto. Luvas de 30.000 cruzeiros e ordenado mensal de mil e quinhentos cruzeiros. Só isso? Não. Limoeirinho obteve tambem que o clube se obrigasse a fornecer-lhe casa e comida, para ele e sua familia, durante o prazo do contrato, que é de um ano.

AS BILHETERIAS DO VASCO NO ME'XICO

Foram estas as rendas oficialmente verificadas nos dez jogos do Vasco da Gama na sua recente excursão ao México:

1.º jogo — Vasco 4 x Atlas 3, em 16 de janeiro .	$ 228.887,00	(Cr$ 915.548,00)
2.º jogo — Vasco . Atlas 3, em 16 de janeiro ..	$ 228.887,00	(Cr$ 915.548,00)
3.º jogo — Vasco 6 x Guadalaj. 1, em 20 de janeiro	$ 108.180,00	(Cr$ 432.720,00)
4.º jogo — Vasco 8 x Atlante 0, em 23 de janeiro	$ 182.000,00	(Cr$ 728.000,00)
5.º jogo — Vasco 2 x Combinado Espanha-Asturias, em 27 de janeiro	$ 223.885,00	(Cr$ 895.540,00)
6.º jogo — Vasco 2 x Vera Cruz 1, em 30 de janeiro	$ 135.877,00	(Cr$ 543.508,00)
7.º jogo — Vasco 2 x Oro 2, em 3 de fevereiro..	$ 115.883,00	(Cr$ 463.532,00)
8.º jogo — Vasco 3 x Leon 2, em 6 de fevereiro..	$ 228.735,00	(Cr$ 914,932,00)
9.º jogo — Vasco 4 x Atlas 0, em 10 de fevereiro	$ 120.298,00	(Cr$ 491.192,00)
10.º jogo — Vasco 0 x Combinado Espanha-Asturias 0, em 13 de fevereiro	$ 170.346,00	(Cr$ 681.384,00)

O total das arrecadações foi assim de $ 1.742.200,00 em pesos mexicanos ou de Cr$ 6.968.800,00 em moeda brasileira, com o peso a quatro cruzeiros.

O mais interessante de tudo isso é que o Vasco levou apenas 54.000 cruzeiros por jogo, ou seja um total de 450.000 cruzeiros. Assim, os clubes mexicanos ganharam com a temporada dos cruzmaltinos nada menos de 6.518.800 cruzeiros. Bom negocio, pois não?...

A talia derrotou Portugal

Perante cerca de sessenta mil expectadores, o selecionado nacional de football da Italia derrotou sábado passado a seleção de Portugal, pela contagem de quatro goals a um. A vitoria da esquadra "azurra" deve-se à sua formidavel reação no segundo periodo do jogo, pois o primeiro tempo havia terminado com a vantagem dos lusos por um tento a zero.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



MANECO — meia-direita do América — num desenho do leitor Amilton Hummler, de Curitiba.

ZOLMAR GONÇALVES COELHO — PARADA DE LUCAS — RIO — 1) — O artilheiro-mor de 1944 foi Geraldino, do Canto do Rio, com 18 tentos. O de 1945 foi Lelé, do Vasco, com 15 tentos. O de 1946 foi Rodrigues, do Fluminense com 28 tentos. 2) — Villadonica regressou a Montevidéu, já há dois anos. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Nivaldino — Genilho — Ismael e Mário.

—oOo—

DAVID ANTONIO QUINELATO — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O Botafogo foi campeão em 1910 — 1930 e 1932 competindo com todos os grandes, em 1933 — 1934 e 1935 na cisão e agora em 1948 novamente com todos os "grandes". 2) — O campeão de 1935 na Liga Carioca foi o America. 3) — Apesar do afastamento dos "grandes" as entidades em que permaneceu o Botafogo na cisão — AMEA e FMD — eram as reconhecidas pela CBD.

—oOo—

ALVARO DE AZEVEDO — SALVADOR — BAIA — 1) — O crack da semana, na primeira rodada do returno do campeonato carioca de 1948 foi Paraguaio. 2) — O crack da semana na última rodada do primeiro turno foi Geninho.

—oOo—

J. M. S. M. — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — O Botafogo F. C. foi fundado em 12 de agosto de 1904 e fez fusão com o Clube de Regatas Botafogo em 8 de dezembro de 1942, surgindo assim o atual Botafogo de Futeból e Regatas. 2) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 3) — Os jogos do Botafogo na Bolivia em 1948 ofereceram esses resultados: 1.º jôgo: Botafogo 3 x Bolivar 2. 2.º jôgo: Botafogo 1 x El Litoral 1. 3.º jôgo: Botafogo x The Strongest 1. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Danilo — Biguá — Luís Borracha e Ieso.

—oOo—

VICENTE FALLACENA — PORTO ALEGRE — 1) — O preço da assinatura anual desta revista é de Cr$ 40,00. 2) — Domingos e Leônidas jogaram no Vasco em 1934. 3) — O nome de Batatais é Algisto Lorenzato. 4) — Não controlamos o número de vêzes em que saem os desenhos de cada jogador.

—oOo—

HEITOR TORRENTE — SÃO PAULO — 1) — A Portuguesa de São Paulo tem a denominação de Associação Portuguesa de Desportos e a de Santos tem o nome de Associação Atlética Portuguesa. 2) — Isaias morreu em abril de 1947 e Silva poucos meses depois. 3) — Rejeitados os "bonecos" de Orlando — Luís — Jorge e Lelé.

—oOo—

MÁRIO PÁSSOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O endereço da Escola Nacional de Educação Física é rua das Laranjeiras n.º 228-230. 2) — Mário Filho escre-



HELVIO — zagueiro tricolor — num desenho do leitor Adir Teixeira, do I. P. Q. N., desta capital.

veu: "Copa Rio Branco, 32" — "Histórias do Flamengo" e "O Negro no futeból brasileiro". 3) — As flâmulas e escudos o senhor poderá encontrar na Casa Superball. Avenida Marechal Floriano n.º 57. 4) — Não adianta escrever para os clubes ou jogadores argentinos que o senhor não receberá fotografia nenhuma.

—oOo—

ANTONIO L. PEREIRA — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — Não conhecemos os dois jogadores juvenis do Estrela do Norte que o senhor desenhou. Como é que vamos saber se estão bons ou não os desenhos dos mesmos? Mas em todo caso como está um trabalho limpo, sem borrões nem razuras, vamos aceitá-los na boa fé, para publicá-los oportunamente.

—oOo—

PEDRO PAULINO DUARTE — JOÃO PESSOA — PARAIBA — O ponteiro 109 nasceu no Rio Grande do Norte; Demóstenes, do Botafogo, também é natural do Rio Grande do Norte; Hermínio, do Madureira, é carioca de nascimento; e Gringo é natural de Sergipe.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Arnaldo Pinto Filho, rua Rio Grande do Sul, 1236, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte, Minas, tem uma coleção de "O GLOBO SPORTIVO" para vender a quem estiver interessado. Tambem o leitor Tomé Alves de Andrade, rua Alvaro Neto, 245, Cambuci, São Paulo, capital, tem uma coleção de números 458 até 535 para vender, faltando apenas os números 470 e 534.

—oOo—

ELI RODRIGUES DOS SANTOS — BELO HORIZONTE — Nas nossas fichas temos apenas os nomes e idades dos jogadores. Os pesos e as alturas não, razão porque não podemos atendê-lo no seu pedido.

—oOo—

ANTONIO RODRIGUES LEAL — BARRA MANSA — ESTADO DO RIO — 1) — Barbosa, o arqueiro vascaino, tem 28 anos, a completar em março próximo. 2) — O jogador mais velho do time do Fluminense de 1948 era o half Indio com 28 anos, feitos em maio. 3) — Estão convocados para os treinos do scratch brasileiro quarenta jogadores. Como é que se poderá adiantar já qual será o time titular para o sul americano de futeból?

—oOo—

OLAVO J. SILVA — UBERABA — MINAS — 1) — O endereço de Gringo é praça Mário Ribeiro s.n. — Estádio do Flamengo — Gávea. 2) — Juvenal, zagueiro que pertenceu ao Cruzeiro de Pôrto Alegre, já está com todos os sacramentos no Flamengo, contratado por dois anos.



RUY — meia-esquerda do Corintians Paulista — num desenho Dom Pedrito, R. G. Sul. do leitor Lauro Nery dos Santos, de

LEWTON P. DE ABREU — UBERLANDIA — MINAS — Acusamos o recebimento dos seus desenhos de Tommy Lawton — Mário Viana, Pedro Amorim e Danilo, os quais ficarão na fila aguardando publicação. Não podemos adiantar, todavia, em que dia e número sairão.

—oOo—

FRANCISCO BETTEGA NETTO — CURITIBA — PARANA' — 1) — Os endereços dos clubes cariocas são êstes: C. R. Flamengo, praia do Flamengo, 66-68; Fluminense F. C., rua Alvaro Chaves, 41; C. R. Vasco da Gama, avenida Rio Branco, 181, 9.º andar; Botafogo F. R., avenida Venceslau Braz, 72; América F. C., rua Campos Sales, 118; S. Cristovão F. R., rua Figueira de Melo, 200; Bangu A. C., avenida Cônego Vasconcelos, 549; Madureira A. C., rua Carvalho e Souza, 257; Bonsucesso, avenida Teixeira de Castro 54; Olaria A. C., rua Bariri, 251; e o Canto do Rio, rua Visconde Rio Branco, 693, em Niterói. 2) — O primeiro número d'O GLOBO SPORTIVO foi publicado a 10 de setembro de 1938. 3) — O desenho das capas é feito sobre a fotografia. 4) — Do seu lote de desenhos foram rejeitados os de Barbosa, João Pinto, Chico, Maneco, Ari e Vaca. Estes dois últimos têm realmente a posição clássica dos arqueiros em ação, mas o traço fisionômico não. Ficaram assim para serem aproveitados oportunamente o de Heleno e o do trio vascaino Barqueta, Rafaneli e Sampaio.

—oOo—

PAULO G. DE CARVALHO — SANTOS — 1) — Ivan — Beracochéa — Amauri — Nilton — Reinaldo — Rubens — Adão — Sarno e Cid, continuam vinculados ao Botafogo, aproveitados ora em treinos apenas, ora no time de reservas. 2) — Hamilton é centro avante. Zé do Correio centro médio e Paulinho, meia. 3) — Adilson continua no Flamengo tendo voltado a treinar há pouco tempo. Quirino embora ainda vinculado ao rubro-negro, para efeito de transferencia, está praticamente dispensado. 4) — Dos outros não temos notícias ultimamente.

—oOo—

HÉLCIO A. LEMOS — RICARDO DE ALBUQUERQUE — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Carlyle — Chico — Heitor — Jaime e Danilo.

—oOo—

GERALDO ARANTES — PIUMHI — MINAS — Rejeitado o seu dsenho de Castilho, que para começar mal veio feito a lápis comum.

—oOo—

HEITOR DINIZ OU RUIZ (o sobrenome está quase ilegivel) — VITÓRIA — ESP. SANTO — Na fila para publicação o seu desenho do arqueiro Luiz Borracha.



OTAVIO — meia-esquerda botafoguense — num desenho do leitor Ari Ouriques, de Florianópolis.

TODOS DEVEM PRATICAR BOX

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MENTAL PARA OS ADEPTOS DA NOBRE ARTE

"Todos devem praticar box, não apenas como um sport, mas como parte do desenvolvimento físico e mental. Não afirmo isto pelo fato de ter-me feito profissional do ring, mas apenas porque o box é o mais seguro meio de se conseguir um corpo sadio e viril.

Constrói resistencia e fortaleza; proporciona flexibilidade aos membros e elasticidade aos músculos, e desenvolve um poderoso par de pernas. Cria coragem e confiança; aguça as forças mentais, apressa o raciocinio; ensina o auto-controle, dirciplina e um verdadeiro espirito esportivo.,

Refiro-me, sem dúvida ao box como passatempo, hobby ou sports não como uma profissão. Isto é algo diferente, embora basicamente se aplique a ambos os casos. Acredito que se todos os pais estimulassem os filhos a prática do box, toda a nação seria beneficiada.

Nada há a se censurar no fato de se desejar esmurrar o próximo no nariz, uma vez que este esteja ciente dessa intenção e em condiçoes de se defender. Alguns rapazes repelem a idéia de boxear porque imaginam oue receberão ferimentos, mas o box é fundamentalmente a "Nobre arte de auto defesa" — a ciencia de defrontar perigo sem se ferir.

Quando eu era ainda um gato, entre 11 e 12 anos, magr oe fragil, tinha dois irmãos mais velhos que gostavam de box e o praticavam de maneira satisfatoria. Meu pai, tambem era entusiasta desse sport e embora eu por ele não me interessasse de maneira alguma, insistiam em levar-me para vê-los treinar no Cosmo Gymnasium, em Plymouth.

Não me agradava ver alguns dos profisionais trocando golpes da mais ineficiente maneira, e jamais me daria ao trabalho de assistir a novos treinos. Mas meu pai e irmão decidiram que o triste estado do meu desenvolvimento fisico era devido unicamente ao fato de que eu não praticava box. Teimaram em fazer-me ir ao clube e cruzar luvas com meninos da minha idade.

Dei-me então a amolação, sempre sob insistencia, de ler um ou dois livros sobre box, percebi que a idéia central era a auto-defesa antes que qualquer outra, e logo adquiri um estilo que cedo me tornou o mestre dos meus companheiros de clube.

Peguei-me irredutivelmente ao principio que é muito maior negocio dar em vez de receber, e esta resolução jamais foi por mim esquecida nos meus 20 anos de atividades pugilisticas, que me valeram a conquista de muitos titulos e o abandono do ring sem nenhuma consequencia que me atribulasse.

Box é como o jogo de xadrez; é preciso planejar, e nunca fazer um lance sem um objetivo definitivo. Ainda mais, é necessario esforçar-se por saber o que pensa o adversario, de maneira a se estar preparado para qualquer coisa que ele tente e não cair em armadilha.

Os boxeurs que duram mais são aqueles que põe a ciencia acima da força bruta, que empregam o cérebro para dirigir os músculos, e que deixam o ring sem levar nenhuma das chamadas "marcas registradas" do sport.

Falemos agora da técnica do box. E' preciso ter a convicção inicial que sem capacidade para manter o equilibrio não se poderá ir longe. O jogo de pés encerra tremenda importancia, e sem um senso cultivado de equilibrio um boxeur se verá em caprichosos ziguezagues e a mercê do seu oponente. Se este faz falhar um soco, ou quando se evita um golpe, é preciso recuperar o equilibrio quase que instantaneamente. Deve-se estar pronto para voltar a uma posição de defesa com toda a rapidez. Quando se aprende a dansar, faz-se mister concentrar a atenção nos movimentos dos pés e no equilibrio, de forma a realizar os varios passos; o mesmo se aplica ao box. Quando se ataca, deve-se deslizar no tablado, conservando os pés em estreito contacto com este, pronto para recuar ou resistir com firmeza ao choque de um golpe, ou em condição de se esquivar ou sair para o lado sem o risco de queda.

Um meio de fazer o adversario errar golpes e fazê-lo dispender a sua energia e cansar-se a si proprio; e quando falha, perde o seu equilibrio, abrindo uma boa oportunidade para um contra-ataque.

Em luta, lembre-se que o ataque é a melhor forma de defesa; assim, antes que o oponente possa por em prática o seu plano de defesa, procure atingí-lo logo com um direto da esquerda na cabeça ou corpo. E' bom tornar claro que embora eu advogue o uso do direto com a esquerda, sou contra o estilo de dois-pulsos preferido pela maioria dos boxeurs norte-americanos e europeus.

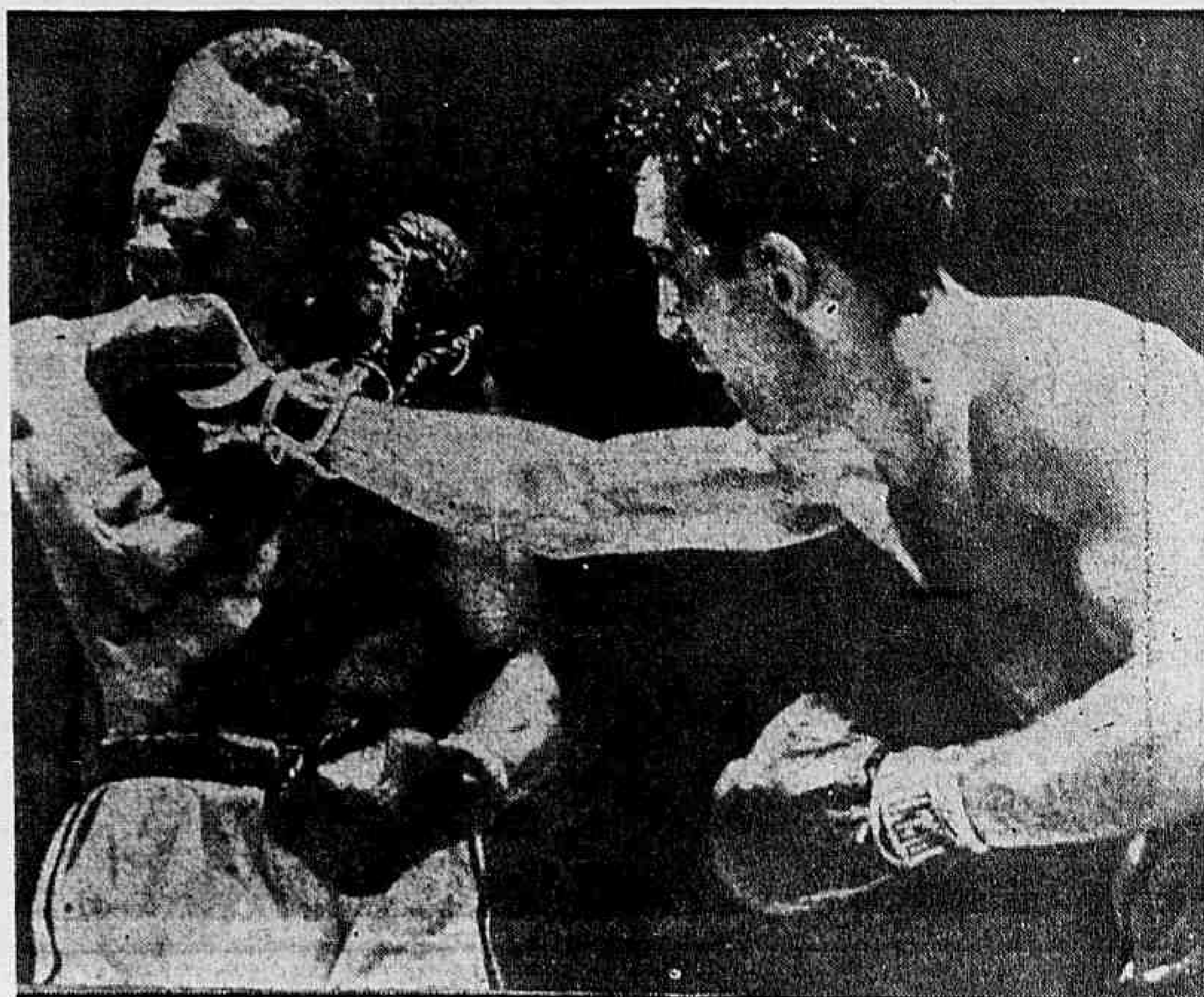
Verificando-se que o adversario tem uma guarda efetiva para o direito esquerdo do rosto, tente o mesmo golpe no corpo, visando o centro o os lados, abaixo das costelas, tomando o cuidado de desfechar esses rápidos golpes com toda a dose possivel de violencia. Um ou dois desses golpes cedo baixará a guarda do adversario, momento propicio para se voltar a atacar a caheça.

Usar a luva aberta com qualquer das mãos é contra o regulamento; damos aqui uma sugestão a respeito. Quando praticando, peça alguem que lhe introduza uma moeda na mão enluvada e esforce-se por conservala sem cair no curso do treino.

Não precisamos realçar aqui a importancia de uma mira acurada para os golpes, e no seu desfecho no momento oportuno. Um bom boxeur mantem os olhos nos do oponente e procura-se antecipar-se a todos os seus pensamentos.

Um dos meus métodos de conseguir perfeita colocação dos golpes e no devido momento era colocar um pedaço de corda comum pendurada de uma viga no ginasio, com um nó na ponta, e de forma que ficasse a altura de meus olhos. Punha-me então a desferir golpes nesse nó com a maior rapidez possivel, e não era pouco a irritação e desgosto que eu sentia quando falhava.

Tenha sempre em mente o principiante que o oponente não é um alvo fixo. Em ataque, deverá usar sempre como recurso de defesa e as vêzes por perda do equilibrio, de esquivas e desvios súbitos.



Um expressivo flagrante de uma luta pel o campeonato do mundo de pesos leves

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,60
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Voleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos, cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

FLANGIO VENCEU O "GRANDE PREMIO MAR DEL PLATA"

EM SEGUNDO CHEGOU O PRÍNCIPE BIRA E EM TERCEIRO OSCAR GALVEZ

O volante argentino Juan Manuel Fangio, numa "Maserati", venceu a corrida internacional em disputa do "Grande Premio Mar del Plata", a última prova da temporada internacional promovida pelo Automovel Clube Argentino.

Os dois volantes italianos, Villoresi e Ascari, os principais competidores dos argentinos, tiveram que abandonar a corrida em virtude de defeitos nos motores de suas "Maseratis". Villoresi abandonou na 19ª volta e Ascari, na 15ª.

A prova foi disputada na distancia de 141 quilômetros e 575 metros, em trinta e cinco voltas do circuito fechado.

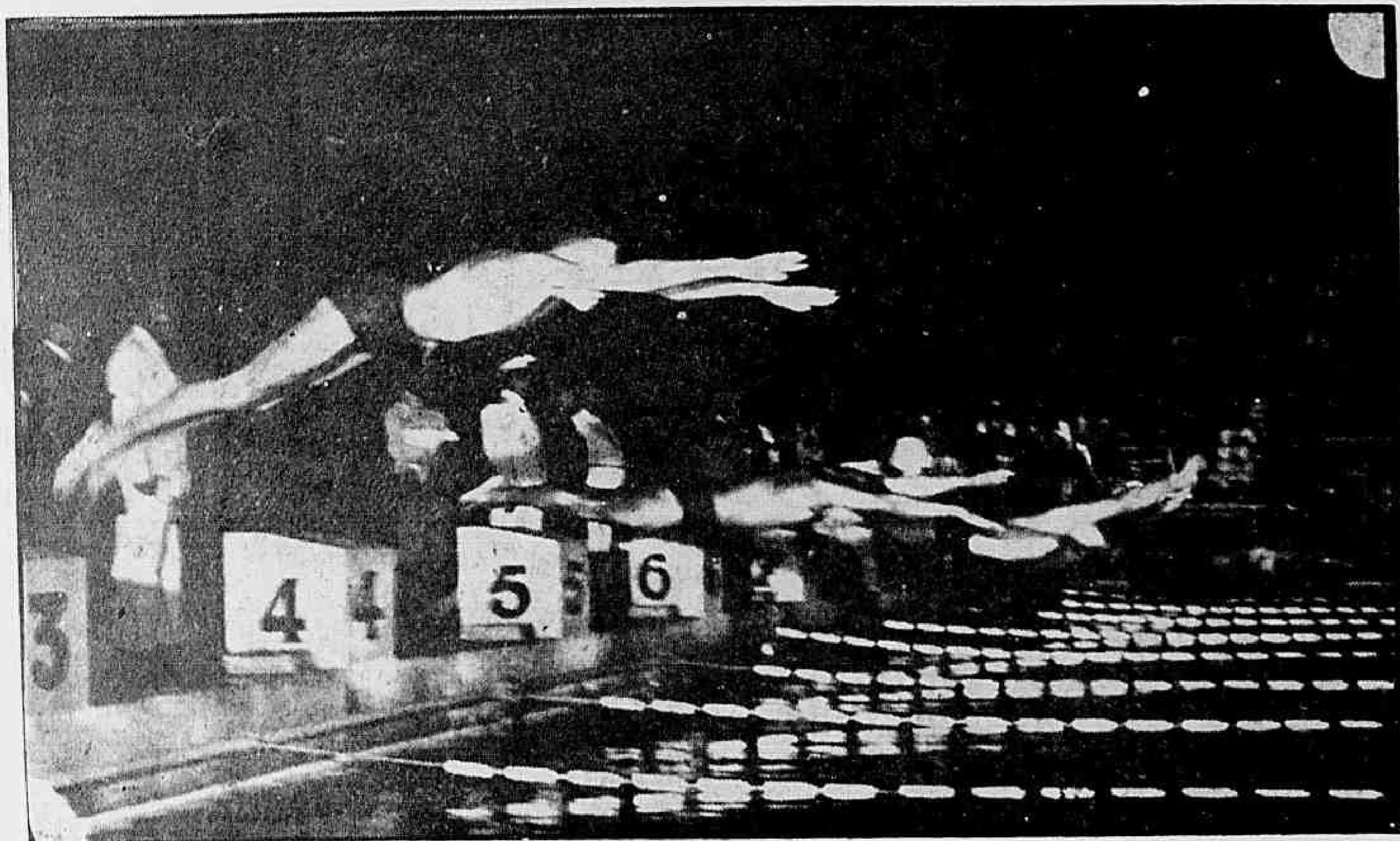
O segundo colocado foi o príncipe Bira, do Sião, que cruzou a meta 200 metros atrás de Fangio, embora este tivesse sido prejudicado nas últimas etapas pela ruptura do tubo de escapamento. O príncipe tambem pilotou uma "Maserati".

O terceiro colocado foi Oscar Galvez, em "Alfa Romeo".

Os demais colocados foram, nessa ordem: Italo Bizio (Argentina); Andrés Fernandez (Argentina) e Ernesto Townquist (Argentina).

O tempo de Fangio foi de uma hora, 16 minutos, 31 segundos e 3/10, o que corresponde à velocidade media de 110 quilômetros e 536 metros por hora.

CAMPEÕES DA NATAÇÃO CONTINENTA[L]



A saida da prova de 1.500 metros



Kestener, e Okamoto, do Brasil, em companhia de Bona cich, a revelação do certame de 49. O nadador argentino ganhou as provas de 400, 800 e 1.500 metros. (Fotos Sport Press).



Abel Gilbert, (equatoriano), vencedor dos [...] metr[...] vres, ao lado da recordista Edith G[...]

O certame feminino teve como compe[...] gentina e o Brasil, de vez que o outro pa[...] — não chegou a influir na conquista dos [...], com um ponto. Assim a luta teve como result[...] a [...] dadoras argentinas que totalizaram 137 p[...] contra [...] sileiras. O resultado detalhado das provas [...] foi o seguinte:

EDITH GROBA VENCEU OS 100 E 200 ME[...] NAD[...]

Nos 100 metros Edith Groba marcou 1'1[...] contra [...] brasileira Idalmys Busin, e 1'24 4/10 da chile[...]

Na prova de 200 metros, o tempo de E[...] consituiu record sul-americano. Ainda des[...] Ida[...] locou-se em segundo, com 2'59" 4/10, e em [...] da Argentina.

AURORA OTELO REY NOS 100 METR[...] ADO [...]

Os 100 metros, nado de peito, para moç[...] vence[...] tina Aurora Otelo Rey, com 1'28" 4/10; em [...] tha Schubert, tambem da Argentina, com 1'2[...] 1/10, [...] ceiro Lia de Azevedo, com 1'29" 9/10.

VITORIA DE DOROTHEA TURNBULL [...] 200 NADO DE PEITO

Dorothea Turnbull marcou 3'4" 4/10; Aur[...] Otelo [...] Marta Schubert, 3'14" 4/10; as três da Arge[...]

EILEEN HOLT VENCEDORA DOS 200 [...]TROS

Eileen Holt quebrou a marca sul-americ[...] com 2'[...] do chegou Piedade Coutinho, com 2'35" 8/10 [...] tercei[...] tina — Ana Maria Schult — com 2'45" 8/10

DESFORRA DE PIEDADE COUTINHO NOS [...] METR[...]

Piedade conseguiu vencer Eileen Holt, com temp[...] contra 1'9" 3/10 da argentina; em terceiro [...] com 1'11" 6/10.

SALTOS DE PLATAFORMA

Na prova de damas, foi vencedora a brasileira Eleonora Schmidt, que só teve como competidora a sua compatriota Nora Tausz, que foi segunda colocada. Na prova de cavalheiros, o vencedor foi o brasileiro Haroldo Frusco Mariano, seguido do uruguaio Juan Varela, em segundo, e do brasileiro Humberto Boucinhas, em terceiro.

BRASIL, VENCEDOR DA TAÇA AMÉRICA

O Brasil classificou-se vencedor da Taça América de Natação, com 130 pontos. Em segundo, terceiro e quarto ficaram colocados Argentina, com 120 pontos; Uruguai, com 15 pontos, e Equador, com 10 pontos.

URUGUAI, CAMPEÃO DE WATER-POLO

Empatando com a Argentina de 1x1, no último jogo, o Uruguai ganhou o certame de water-polo, com três vitorias e um empate, invicto, portanto. Em segundo lugar classificou-se a Argentina, e em terceiro, o Brasil.

TAL, OS ARGENTINOS

...os 50 metros li-
...h G...

...eais apenas a Ar-
...participante — o Chile
...s, com o minimo de
...nal a vitoria das na-
...contra 128 das bra-
...ampeonato Feminino

...NADO DE COSTAS

...contra 1'21" 3/10 da
...na Sepulveda.
... — 2'47" 1/10 —
... Idamys Busin co-
... Liliana Gonzalez,

...ADO DE PEITO

...vencido pela argen-
...ndo colocou-se Mar-
...1/10, vindo em ter-

...S 200 METROS.

...Otelo Rey, 3'14" 4/10;

...TROS LIVRES

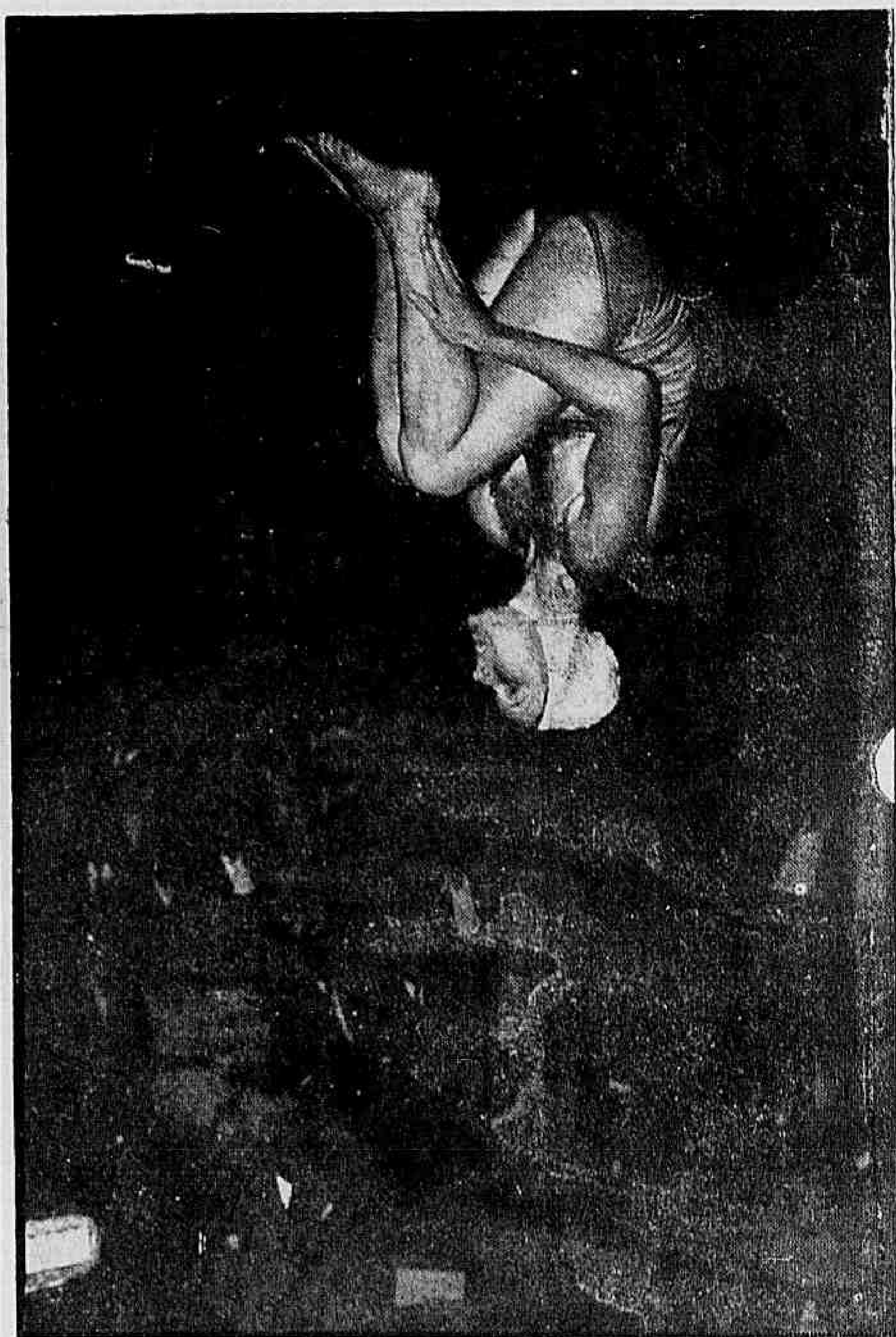
...om 2'30". Em segun-
...terceiro outra argen-

...METROS LIVRE

...tempo de 1'8" 7/10,
...gou Leda Carvalho

A turma brasileira de 4x100, campeã do continente





A CAMPEÃ DOS SALTOS

Eleanora Schmidt, campeã sul-americana de saltos de trampolim e de plataforma. A famosa saltadora paulista exibiu excelente estilo, conquistando o público uruguaio. Ela e Busin, este tambem campeão, foram as sensações.

VENCEDORA A EQUIPE BRASILEIRA NO 4x100

No revezamento 4x100 venceu a equipe Ana Maria Lobo, Maria Angélica, Leda Carvalho e Piedade Coutinho, com 4'49". A equipe argentina marcou 4'49" 9/10. A equipe uruguaia não concorreu em virtude da enfermidade de que foi acometida Lila Perez.

EILEEN HOLT VENCEU OS 400 METROS LIVRES

Eileen Holt marcou 5'27" 6/10, enquanto Piedade Coutinho chegou com 5'28, e em terceiro colocou-se Ana Maria Schult, com 5'42".

WHITE NOS 100 METROS LIVRES

No certame masculino, Horacio White, da Argentina, foi o vencedor dos 100 metros livres, com 60"; em segundo colocou-se Aram Boghossiam, com 60" 2/10; empataram em terceiro Plauto, Abel Guimarães e Abel Gilbert, do Equador, todos com 1'4/10.

GILBERT VENCEDOR DOS 200 METROS, NADO LIVRE

O equatoriano Gilbert marcou 2'4" 5/10, novo record sul-americano para os 200 metros livres; secundou-o Alfredo Yantorno, da Argentina, com 2'15" 2/10, vindo Aram Boghossiam em terceiro, com 2'16" 8/10.

WILLY JORDAN DERROTADO NOS 100 METROS E VENCEDOR NOS 200, NADO DE PEITO

Nos 100 metros de peito, Carlos Espejo Perez, da Argentina, sobrepujou Willy Otto Jordam, do Brasil, por 1'10" contra 1'11" 3/10; em terceiro chegou Eduardo Pavslovsky, argentino, com 1'11" 5/10.

Nos 200 metros Willy impôs nova marca sul-americana, que é 2'42" 2/10, contra 2'46" 6/10, de Eduardo Pavslovsky, segundo colocado, e 2'51" de Ovidio Costa, argentino, terceiro colocado.

PALUCA VENCEU POR "BATIDA DE MÃO" OS 100 METROS, DE COSTAS

Helio Oliveira e Silva (Paluca) venceu com 1'9" 8/10; em segundo Mario Chaves com o mesmo tempo; e em terceiro Jorge Teague, do Equador, com 1'11" 8/10.

MARIO CHAVES, NOS 200 METROS, NADO DE COSTAS

Nos 200 metros o resultado foi: 1 — Mario Chaves, da Argentina, com 2'33" 3/10; 2 — Helio Oliveira e Silva, com 2'36" 4/10; 3 — Silvano Cinini, com 2'37" 9/10.

CARLOS BONACICH NOS 400 METROS LIVRES

O tempo de Bonacich foi de 4'52"3/10, em segundo chegou Adolfo Mancuso, tambem argentino, com 4'52"5/10; o terceiro colocado, foi o colombiano Luiz E. Gonzalez, com 4'55".

AINDA BONACICH NOS 1.500 METROS

Tambem Bonacich foi vencedor dos 1.500 metros livres, com 19'37"6/10, record sul-americano. Adolfo Mancuso foi o segundo colocado, com 20'6"3/10; e o terceiro Florbel Perez, do Uruguai, com 20'25"2/10.

BONACICH OBTEU SUA TERCEIRA VITORIA NOS 800 METROS

O tempo de Bonacich foi de 10'12"4/10, novo record sul-americano, contra Adolfo Mancurso, com 10'20" 1/10 e Florbel Perez, com 10'32"8/10.

O BRASIL NOS 4x100

A turma Aram, Sergio, Plauto e Martim de Andrade, venceu com 4'04"4/10, em segundo colocou-se a Argentina, com 4'04"8/10, e em terceiro o Equador, com 4'10"6/10.

A PROVA DE 4x200

Foi o seguinte o resultado da prova final de revezamento de 4x200, para cavalheiros, na última rodada do X Campeonato Sul-Americano de Natação: Em 1º, a equipe argentina (Adolfo Mancuso, Juan Carlos Geray, Carlos Monacich e Alfredo Yantorno), com o tempo de 9 minutos, 16 segundos e 9/10. Em 2º a equipe do Brasil (Rolf Kestener, Sergio Rodrigues, Otto Willy Jordan e Aram Boghossiam), com 9m. e 27.1s. Em 3.º, a equipe do Equador (Perez Garcia, Vera e Gilbert), com 9m e 27.2s.

A contagem final apontou a Argentina como vencedora com o total de 196 1/2 pontos, o Brasil em segundo com 124 1/2, e a seguir o Equador, com 48, o Uruguai, com 23; a Colombia com 11 e o Chile, com 9 pontos. O Perú não conseguiu marcar ponto algum.

DE POÇOS DE CALDAS

ERROS QUE SE REPETEM HA DEZ ANOS

A ENTIDADE FEDERAL E AS ENTIDADES ESTADUAIS COMETEM OS MESMOS ENGANOS — POR QUE QUISISANA DEIXA DE SER O LOCAL DESEJADO — ONDE —— A SOLUÇÃO ——

De GERALDO ROMUALDO DA SILVA



Castilho no gabinete dentário



Juvenal, Zizinho, Jair e Johnson formam o lote do C. R. Flamengo

E' um processo que terá de ser estudado com mais meticulosidade, esse das concetrações de jogadores, seja para sul-americanos, seja para campeonatos mundiais.

Em sã consciencia o proprio Flavio Costa há de convir que existe um certo exagero na programação desses "retiros" pomposos e faustosos, como o que se verifica em Poços de Caldas, no ano de 1949.

Mas, para se evitar que os erros se repitam — porque na realidade nada foi feito ate hoje para que os mesmos não caissem na triste rotina de sempre — necessário se torna que se faça um estudo minucioso dos fatos e, não apenas se aponte os males comuns de aclimatação excessiva, como os de origem psicologica, já que o atleta brasileiro é, por indole, rebelde à prisão e à critica, embora construtiva, nesses isolamentos luxuosos e confortaveis.

ERRAM A ENTIDADE FEDERAL E AS ENTIDADES ESTADUAIS

O erro maior parte da entidade federal, no caso a C.B.D. que, sem calendarios, isto é, sem uma linha de ação para efeito de jogos internacioais, vê-se na contingencia de fazer tudo em cima da hora, preocupada em contentar suas filiadas de maior importancia.

E o principio do mal está nas convocações. Não no excesso de convocados em si, mas na ausencia de qualidade, na falta de qualidade da maioria da materia prima selecionada. Rapazes sem nenhuma experiencia, sem uma prova de fogo convincente, como tem sucedido sempre, deixam suas praças para a aventura de travar duelo com os chamados e comprovadamente grandes dos centros metropolitanos, e porque lhes faltem ambiente e confiança, fracassam inteiramente.

Quem não se lembra de Joanino e Paulo, o de Minas Gerais? E quem não se lembra de Léro e Tulio, para mencionar os mais recentes?

De maneira que, o engano começa pelo ponto mais frágil.

Mas — contestarão alguns — por que a C.B.D. se perde em convocações demasiadas? Porque a C.B.D. não possue ainda um corpo de selecionadores profissionais. E tambem porque, nesses "momentos solenes", já que não possue um corpo oficial de selecionadores, deixa que suas filiais não só se encarreguem da eleição dos que merecem uma oportunidade no scratch, como até lhes faculta o desmando e as acomodações de fundo politico.

E' por isso que, de quando em quando, o técnico e os cronistas de responsabilidade se vêm à mercê de falsa interpretação. Não há, e muito poucas vêzes houve criterio na chamada desses rapazes, e essa falta de criterio advém justamente do fato de se pretender ficar bem com os que são "grandes", embora em prejuizo daqueles que realmente merecem a distinção, mas que só não a recebem porque pertencem a clubes "pequenos". O caso Silas, do Ipiranga, é um exemplo bem recente e bastante frisante.

ONDE QUISISANGA DEIXA DE SER O LOCAL IDEAL

Muitos têm pedido minha impressão sobre a concentração de Poços de Caldas. E todas as vezes que me deparo com a pergunta, peço aos que me a dirigem que expliquem melhor o aspecto da mesma. Se, sobre o local, a cidade em si, ou se acerca do ponto de reunião. Convenhamos que se deve distinguir bem as coisas para não se cair em erro de falsa interpretação.

Desde já vos digo que Poços de Caldas não tem rival para recolhimento dessa natureza. Principalmente quando nesta época do ano.

Poços de Caldas, a cidade, o clima, suas aguas milagrosas, o povo e a vida tranquila, são bálsamos maravilhosos. Mas, muito melhor seria que a concentração se verificasse em outro lugar. Não que Quisisanga deixe a desejar — Quisisanga, o Hotel — seja pela maneira de tratar, seja pelo conforto material que oferece ao viajante ou ao veranista. O Quisisanga é confortavel, e todos, sem distinção de "maitres" e simples ascensoristas, compreendem como tratar o forasteiro. Cidade e logradouro super-civilizados.

Mas acontece senhores, que o Quisisanga recebe, nas temporadas de verão, forasteiros de todas as partes do país e uma média bastante de estrangeiros. Gente que enche, passeando, literalmente seus salões, suas piscinas, seus reservados de banhos super-indicados; gente que se choca pelos trajes que apresenta, com os que se vestem à esporte e são de indole modesta.

Socego? Como forçar o socego, a tranquilidade que reanima o espirito e o corpo, em hospedaria de luxo?

A SOLUÇÃO

E' de se acreditar que, em outra estação do ano, com o conformismo capitalista em permacecer nos climas quentes, Quisisanga se constitua em ponto desejado para os retiros de atletas. No verão, porem, é impossivel. Desaconselhavel ao máximo.

De sorte que o cosmopolitismo de Quisisanga, somado à intensidade do movimento produzido pelos que o habitam — geralmente 600 hóspedes — apontam claramente que, noutra circunstancia, quando se bater pela repetição da medida, nesta cidade, é bom que os organizadores tenham em mira, bem presente, duas coisas indispensaveis: a estação do ano e acorrencia normal a este Hotel, mais do que granfino.

Ora, se uma concentração indica tranquilidade, liberdade de movimentos e ausencia de preconceitos, evidentemente não será a hospedaria de luxo, de grande luxo, que será a indicada para tal, muito menos para atleats, muito menos para jovens que não podem ficar estatelados a olhar o céu, as árvores e as aguas, nessa confusão magnificente que a graça de Deus dóou a Poços de Caldas.

Exagero e desperdicios na concentração de Poços de Caldas

OS EXEMPLOS DE CAXAMBU' — QUANDO SERA' QUE A EXPERIENCIA INDICARA' O CAMINHO — A SEGUIR? —

De GERALDO ROMUALDO DA SILVA

De 1938 até esta data a Confederação Brasileira de Desportos fêz realizar três concentrações fora do Rio de Janeiro. E todas as três em Caxambú, outra das grandes estancias hidro-minerais deste Estado. Aos que estiveram por lá, em épocas diversas — e não são muitos — temos indagado que acham dos recolhimentos à maneira dos que vêm sendo feitos, ultimamente, pela entidade oficial. Resposta: "Está longe de ser a fórmula ideal de preparar física, espiritual e técnicamente o jogador de football".

Aliás, particularmente, já que tambem somos um veterano nessas "fugas" aparentemente veraniegas, o processo de concentração para atletas que se adota no país, está muito longe de ser o ideal, tomando-se como ponto de referencia o que se verifica em centros nos quais o football alcançou fase de absoluto e util amadurecimento, como sucede na Inglaterra e Italia.



Cireno veio do Paraná



Bauer, Noronha e Mauro, do São Paulo

EXAGERO E DESPERDICIO DE TEMPO

Num profissionalismo feito de acordo com os que tem mais forças, é natural que, em época de seleção, as soluções se precipitam.

Preliminarmente a Confederação depende sempre de um técnico particular para esses trabalhos. Depois fica a depender dos clubes que, devido a ausencia de calendarios estabelecidos com antecipação, jogam quando querem e sempre "furam" os compromissos assumidos para os amistosos de fim de ano, sejam os realizados próximos aos nossos centros metropolitanos, sejam os realizados mais longe, como vem de suceder com o Vasco da Gama.

Então, como tudo é feito desordenadamente, sem ouvir a quem de direito e sem o devido estudo pelos que o possam fazer, as conclusões sabem, de imediato, a exagero. Exagero que principia no número de convocados e atinge de dias reservados para esses recolhimentos.

Vem daí, lógica e inevitalmente, o desperdicio de tudo, não só do material humano como de tempo.

QUINZE DIAS PARA RECUPERAÇÃO BASTAM

A prática, finalmente, vai nos ensinando os erros e os senões que a inexperiencia nos faz cometer. E' assim em tudo e em todos os ramos da atividade. Menos no football brasileiro. No football brasileiro o fenômeno não se processa nunca de conformidade com os ditames mencionados. E um exemplo mais do que patente são essas concentrações de confraria, à base de troca de publicidade, pomposas e de consequencias duvidosas.

Lembro-me bem da primeira que a C.B.D. conseguiu efetuar para a Copa do Mundo. Até que podia ter sido melhor, não houvesse sido tão longa, longa no sentido de permanencia no mesmo lugar.

Caxambú, em 38, preparou-se faustosamente para receber os cracks nacionais que brilharam na Europa. E teria rendido cem por cento mais, se alí, ao contrario do que fora feito, os jogadores tivessem uma permanencia mais suave. Por que, é exatamente isto que ainda não se compreendeu devidamente: a virtude, o bom das concentrações para tais fins está quase que exclusivamente no repouso do corpo e do espirito. Na recuperação das energias fisicas e psiquicas, sem chatear, sem cansar, sem dar motivo a desinteligencias e reclamações.

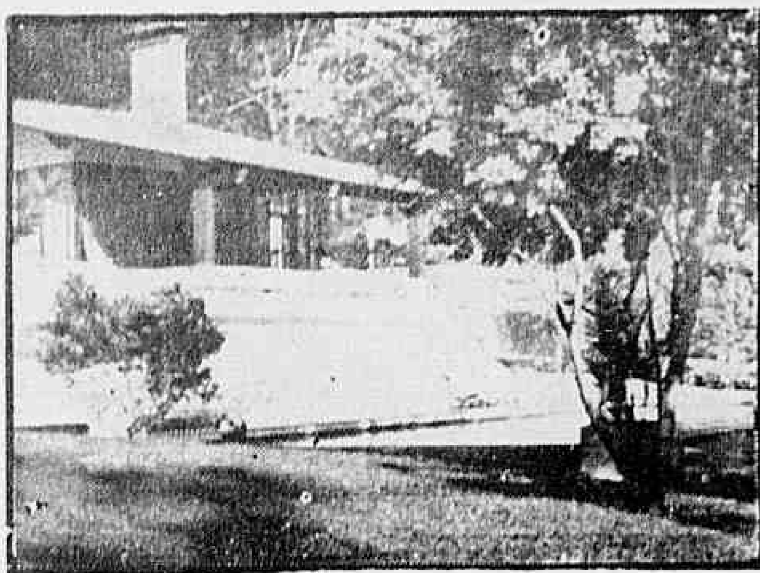
Não seria muito melhor, por exemplo, que o profissional deixasse seu "habitat" sabendo com antecedencia que iria a uma estação de aguas apenas para "curar-se" das lutas passadas? E, evidentemente, para uma cura desse jaez, quinze dias são suficientes. Bastam e sobram. Seriam quinze dias de ferias, sem as preocupações dos cortes apressados, das desinteligencias internas e das incompreensões que chocam e as vezes liquidam carreiras de futuro brilhante.

BANHOS, AR, EERCICIOS FISICOS E ALIMENTAÇAO

Somos apologistas das concentrações, assim como nos manifestamos. Concentração breve e de efeito puramente recuperador. Quinze dias, no máximo de vida no campo, de desintoxicação, de retempero das energias gastas, de banhos como os que podem oferecer localidades como Poços de Caldas, sob fiscalização alimentar científica e sem ausencia dos exercicios fisicos. Mas, somente os exercicios fisicos. Finda a temporada das "aguas", do repouso ou de lá o que queiram, quer dizer, terminada a cura espiritual e fisica, outra vez se rumaria para o centro das disputas, onde — aí sim — o técnico semearia as primeiras sementes para a formação dos quadros.

Com o terreno preparado, bem adubado e em condições, por conseguinte, de receber o plantio, é lógico e evidente que a colheita seria muito mais promissora. Porém, como vem sendo feita, é dificil. Maximé nessa confusão de ordens, de gente que chega num dia e no outro.

Está provado que a experiencia não dá resultados, como jamais poderão oferecer resultados esses eternos "duelos" de equipes que deixam seus clubes e instituições para a aventura da disputa de um lugar ao sol no combinado que irá ter a honra de defender o prestigio do football nacional.



A casa da "fita azul"



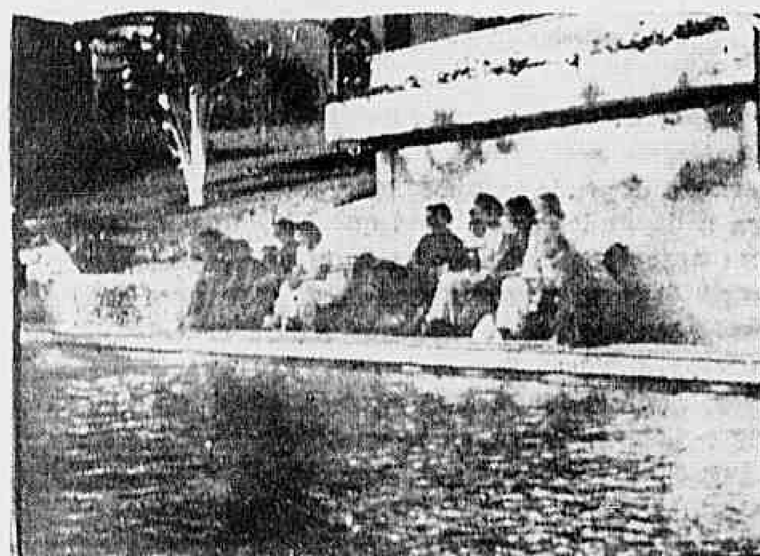
Aram Beghossian estuda



A familia assiste o treir

AS DIFICULDADES DE UM "ÁS" DE NATAÇÃC

O ESTUDANTE-CAMPEÃO



A piscina particular

Faltou pouco para que a natação brasileira não contasse com o concurso de Aran Boghossian no certame máximo da natação sul americana. Tudo, porém, acabou sendo solucionado. O "fita azul" conseguiu adiar os exames na Escola Politécnica e integrar a turma patricia em Montevidéu. Mas na capital uruguaia Aran não se esqueceu dos exames. E enquanto aguardava o momento de intervir nas provas, aproveitava o tempo para estudar a materia que está incluida no exame a que terá de prestar.

Mas o treinamento dêsse consagrado valor da aquática brasileira, foi feito também longe dos companheiros. Os estudos, como se sabe, exigiam tudo de Aran, dai porque na sua residência, que também possue uma piscina magnifica, Aran entregou-se aos preparativos com o mesmo entusiasmo de sempre, a fim de mais uma vez poder ser util as cores nacionais. E em Montevideu acabou sendo mesmo util. A sua destacada participação deve o Brasil a vitoria no revesamento de 4 x 100. Aran liquidou as pretensões dos argentinos nessa prova, quando agigantou-se e conseguiu dominar o famoso Yantorno.



A dificil vida de um campeão estudant

SE NÃO SABE...

1) — São cinco: Domingos, Moisés e Bibi, pelo Boca Juniors; Petronilho, pelo San Lorenzo; e Wergfiker, pelo River Plate.

2) — São quatro: Feitiço, Bahia e Barradas, pelo Penarol e Domingos, pelo Nacional.

3) — Uruguai e Argentina Vencedor: Uruguai 4 a 2.

4) — Em 1934: Italia e Tchecoslovaquia. Vencedora: Italia 2x1. Em 1938: Italia e Hungria. Vencedora: Italia 4 a 2.

5) — Em 1916 na Argentina, em carater amistoso. O primeiro oficial foi em 1917.

Novamente vencedores os nadadores infanto-juvenis de Minas

Em Belo Horizonte foi disputado o campeonato brasileiro de natação infanto-juvenil, desta vez reduzido apenas a dois concorrentes: — Minas e Rio — o que tirou grande parte da projeção do certame. Os mineiros mais uma vez sagraram-se vencedores, marcando assim o seu nono triunfo consecutivo no campeonato dos nadadores mirins.

As quinze provas do programa ofereceram êstes resultados:

1.ª PROVA — 50 metros — nado peito — infantis — 1.º lugar: Delcio Rezende, mineiro; 2.º lugar — José Augusto Silveira dos Anjos, Mineiro.

2.ª PROVA — 100 metros — nado livre — Juvenis Juniors — 1.º lugar — Arcy Santos — mineiro — 2.º lugar — Paulo Mauro Laviola — Metropolitana.

3.ª PROVA — 100 metros — nado de costas — Juvenis seniors — 1.º lugar, Francisco Lomelino, Metropolitana; 2.º lugar, Antonio Romão, Mineira.

4.ª PROVA — nado livre — 50 metros — meninas infantis — 1.º lugar — Clea Caputo — Mineira; 2.º lugar — Maria José Dias de Barros, Mineira.

5.ª PROVA — 100 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.º lugar, Ana Lucia Santa Rita, Metropolitana; 2.º lugar — Ema Froese, Metropolitana.

6.ª PROVA — 50 metros — nado de costas — infantis — 1.º lugar Afranio Acioli de Oliveira — Metropolitana; 2.º lugar, Jovalcio Mauricio — Mineira.

7.ª PROVA — 100 metros — nado de peito — juvenis junior — 1.º lugar, Mauricio Halpern — Metropolitana; 2.º Juarez Miranda de Araujo — Mineira.

8.ª PROVA — 100 metros — nado livre — Juvenis seniors — 1.º lugar, Hugo Felix — Metropolitana; 2.º lugar — Afonso Augusto Pena — Metropolitana.

9.ª PROVA — 50 metros — nado de peito — meninas infantis — 1.º lugar, Miriam Pereira de Jesus — Mineira; 2.º lugar, Ieda Terezinha de Almeida — Mineira.

10.ª PROVA — 100 metros — nado livre — meninas juvenis — 1.º lugar, Ana Lucia Santa Rosa — Metropolitana; 2.º lugar, Lira Alves de Souza — Mineira.

11.ª PROVA — 50 metros — nado livre — infantis — 1.º lugar — Jovalcio Mauricio — Mineira — 2.º lugar — Delcio Rezende — Mineira.

12.ª PROVA — 100 metros — nado de costas — juvenis juniors — 1.º lugar, Arnaldo Pires — Mineira; 2.º lugar, Afonso Vatencir, Mineira.

13.ª PROVA — 100 metros — nado de peito — juvenis seniors — 1.º lugar, Jorge Beltrão — Mineira; 2.º Euclides Pinheiro — Mineira.

14.ª PROVA — 50 metros — nado de costas — meninas infantis — 1.º — Clea Caputo — Mineira; 2.º lugar — Lia Vergara — Metropolitana.

15.ª PROVA — 100 metros — nado de peito — meninas juvenis — 1.º lugar — Marina de Souza — Mineira; 2.º lugar — Maria Stela Mendes Saraiva — Metropolitana.

A CONTAGEM FINAL

CAMPEÃ: Federação Aquática Mineira — com 239 pontos; 2.º — Federação Metropolitana de Natação — com 190 pontos.

TROFEU BENEDITO VALADARES — (setor masculino) — Vencedor: Federação Mineira.

TROFEU GUSTAVO CAPANEMA — (setor feminino) — Vencedora: Federação Mineira.

EM 1951 NO RIO

De acôrdo com a resolução do Congresso o próximo campeonato infanto-juvenil de natação será realizado em 1951, no Rio de Janeiro.

BOLAS E CESTAS



CAMPEÃO DE TIRO — Deram-nos noticia telegraficas de Portugal das duas vitorias obtidas pelo brasileiro Francisco Serrador nas provas internacionais de tiro aos pombos que se realizaram em Estoril. Alem do feito notavel, despertou-nos atenção o nome do autor da façanha, que nos lembra o do criador da Cinelandia, tão ligado à propria vida da cidade. Realmente, apuramos que se trata de um dos filhos do Sr. David Serrador, de 14 anos, e neto do saudoso empreendedor. Francisco José Serrador aparece no cliché com uma das taças por ele conquistadas.





UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

A fascinante história do basketball - o esporte que está se tornando o favorito do público

Por JAMES MACKIE

Há trinta longos minutos que os dois times se empenhavam em luta no ginasio de teto baixo e abafado e, contudo, o score não fôra ainda aberto. Apinhados em toscos bancos, os espectadores divertiam-se vendo os dezoito jogadores correrem de um extremo da superficie polida para outro na vã tentativa de tirar o zero do placard. Lá fora, soprava um vento frio entre as árvores nuas e, de quando em quando, uma rejada se esgueirava através do ginasio.

Era evidente que os jogadores estavam cansados pois era a primeira vez que disputavam aquela modalidade de jôgo. De repente, os espectadores irromperam em aplausos, no que foram acompanhados pelos próprios jogadores. E' verdade que foram aplausos moderados porque a maioria dos observadores eram professores. Um individuo que passasse por alii naquele momento, inteiramente aleio ao fato de que naquele instante uma nova página da história dos esportes estava sendo escrita, estranharia sem dúvida o entusiasmo dos professores, já que de mestres não era licito esperar-se uma expansão daquelas.

Bill Chase havia encestado a primeira bola no primeiro jôgo de basketball jamais disputado. Por isso, eram perfeitamente compreensiveis as manifestações de alegria que partiam de todos. O modesto Dr. James A. Naismith, o homem que "inventara" o jôgo, não chegava para os abraços de felicitações dos seus colegas do Springfield College, e a bola de neve que havia de adquirir extraordinária velocidade nos anos vindouros começara a rolar.

Mas o basketball dos nossos dias é tão diferente da demonstração simples que assinalou o nascimento dêsse popular esporte há cincoenta e sete anos atrás que o observador sente-se tentado a indagar se o jôgo como é disputado atualmente é exatamente o mesmo que o seu inventor imaginara em 1891.

Lançado para servir de distração e ao mesmo proporcionar exercicios durante o inverno aos futuros técnicos da Associação Cristã de Moços em preparo no Springfield College, o novo jogo conquistou a preferencia do público desde o inicio e se espalhou pelo pais — e posteriormente pelo mundo inteiro — com incrivel rapidez.

As constantes alterações introduzidas nos regulamentos e principios básicos do basketball imprimiram ao jôgo um ritmo mais veloz, tornando-o cada vez mais atraente do ponto de vista do espectador. O Madison Square Garden, em Nova York, e as centenas de ginásios espalhados por todas as cidades dos Estados Unidos encheriam várias vêzes por semana caso o basketball fôsse jogado como era em 1891? Apesar dos recursos modernos de publicidade, a resposta tem de ser negativa.

Tabelas de vidro, chãos portáteis e times de cinco homens — eis alguns dos melhoramentos que viriam com o tempo e com os quais o Dr. Luther Gullick, chefe do departamento de educação fisica do Springfield College, nem sonhava quando chegou à conclusão de que os estudantes tinham muitas horas vagas e sugeriu ao Dr. Naismith, técnico em educação fisica, que tomasse uma providência.

O Dr. Naismith concordou e imediatamente pôs mãos à obra, traçando planos, combinando os vários esportes que já existiam, e ouvindo sugestões de outros instrutores e alunos. Finalmente, lançou um esporte que era diferente de tudo que o mundo conhecia e que, segundo êle, satisfaria o plano do Dr. Gullick de encher as horas vagas dos alunos.

Reunido os 35 alunos de Springfield para uma explicação pormenorizada do novo jôgo, Naismith mostrou duas cestas amarradas em estacas fincadas uma em cada extremidade do ginásio. Como naquela ocasião as bolas de basket ainda eram um produto do futuro, tiveram que lançar mão de bolas de futebol. O futebol era um esporte popular em Springfield College (e ainda é até hoje), mas devido ao rigor dos invernos da Nova Inglaterra, todas as atividades externas tinham que ser suspensas anualmente após o dia das Graças.

E assim, com bolas de futebol e cestas improvisadas, Naismith fez a demonstração do seu invento. Minutos depois, os rapazes encestavam a bola com satisfação e o único inconveniente é que cada vez que a bola encontrava o alvo, alguem tinha de ir buscar uma escada para apanhar a esfera de couro. Esse impecilho, entretanto, não tardou em ser contornado.

Nove homens formavam um time de basket naquela época. Era o quadro dividido em três partes: dianteiros, centros e guardas. Os dianteiros eram formados pelo ponta direita, centro avante e ponta esquerda. Havia o centro direito, o centro e o centro esquerdo. E na retagarda, o guarda direito, o guardião e o guarda esquerdo. Hoje em dia, os quadros de basket compõem-se de dois atacantes, um centro e dois guardas.

O sistema de jôgo era totalmente diferente do sistema empregado hoje e no qual os jogadores correm por tôda a quadra. No sistema de Naismith, cada jogador tinha de jogar em determinado setor e, à exceção do centro, não podia abandonar êsse setor. O centro, contudo, podia ir a qualquer canto.

Após vários treinos, os rapazes deram indicios de que estavam em condições de participar de uma competição. Tinham demonstrado grande entusiasmo pelo novo passatempo e raramente deixavam passar um dia sem "encestar" uma bola. Combinaram um jôgo entre times, representando a secretaria e o departamento de educação fisica de Springfield College e essa partida, disputada no dia 12 de dezembro de 1891, assinalou a apresentação oficial ao mundo do esporte chamado basketball.

Mas ao passo que os rapazes tinham achado relativamente fácil atirar as bolas de futebol nas cestas durante os treinos, encontraram certa dificuldade em realizar esta façanha no decorrer do primeiro jôgo. E a partida terminou com a vitória do time da secretaria pelo apertado escore de 1 a 0, pois naquela ocasião cada cesta valia apenas um ponto e não dois como atualmente.

O basketball sofreu muitas transformações desde aquela primeira partida em 1891. Vendo os excelentes quadros de Kentucky, New York University, Baylor e os times da liga profissional em ação perante milhares de "fans", o observador não pode deixar de perguntar: O que determinou a sensacional popularidade do basketball?

Certamente, o estilo do jôgo que os rapazes do Dr. Naismith exibiram no Springfield College há meio século não atrairia as grandes multidões que hoje assistem aos jogos de basketball.

A história do progresso do basketball — um esporte cem por cento norte-americano — é sem dúvida das mais fascinantes. A tímida criança transformou-se num rapaz forte e saudável. O esporte que havia sido criado para encher as horas vagas dos estudantes está-se tornando rapidamente o preferido do público, não só aqui, mas também em muitos outros paises.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

10 Mario Polo molhou a pena de novo. A nossa magua — a caneta rodava entre os dedos de Mario Polo — unicamente atinge aqueles que, por causa de vaidades pessoais, ou por exigencias de uma "soirée" ou de um pique-nique, deixaram-se ficar comodamente aqui e abandonaram, impiedosamente, os seus companheiros de luta a uma sorte amarga. Era preciso ser duro, Mario Polo fez uma pausa. Se não aquilo nunca endireitaria. Um impedimento — a frase estava nas pontas dos dedos — quando se quer, arranja-se com aparencias de verdade, quer se lance mão de pretestos de uma influenza mais ou menos espanhola... Mario Polo gostou do jeito que a frase tomara. E, não me venham com a espanhola. Neste andar, os dirigentes do nosso football, ao organizarem as delegações para ir a São Paulo, terão que ouvir aquele conselho dado a um militar que organizava numeroso bando de soldados para certa empresa temeraria, de cujo desfecho não poderia haver dúvida. "Por que não reduz a sua companhia à terça parte?" "??" "Desse modo morrerá menos gente...". Bom fecho para a cabeça da crônica. Mario Polo consolou-se da derrota dos cariocas.

* * *

11 O doutor Ferreira dos Santos saira do quarto de Afonso de Castro, entrara no quarto de Arlindo e Nelson Cardoso. Depois de examinar Arlindo, Ferreira dos Santos examinou Nelson Cardoso. A visita demorou pouco. Baena acompanhava Ferreira dos Santos, dando indicações. "Todos chegaram com gripe, doutor Ferreira dos Santos. Eu acho que so eu e o Galo não temos nada". O doutor Ferreira dos Santos viu-se no corredor, depois de fechar a porta do quarto de Arlindo e Nelson Cardoso: "Quem é que vamos ver agora?" — Baena gostou que o doutor Ferreira dos Santos o tratasse como colega. "Carnaval, doutor Ferreira dos Santos. O doutor Ferreira dos Santos avalie que o Carnaval queria cortar a espanhola com cachaça" — Baena diminuiu o passo. — "E está bêbedo" — o doutor Ferreira dos Santos armou um sorriso. Não, não estava bêbado, mas estava pior do que os outros. Ferreira dos Santos segurou o trinco da porta. Antes de dar a volta no trinco, ele parou e disse: "Pelo que eu estou vendo, o score de cinco a zero só é um milagre".

APRENDA A JOGAR FOOTBALL · (Lição n. 21)

OS MEIAS DEVEM MANTER-SE EM MOVIMENTO



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO — Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita

Sem dúvida alguma a mais dificil e árdua posição em campo é a dos meias. Um meia deve ter uma mentalidade futebolística para permitir-lhe passar da defesa para o ataque ràpidamente e a inteligência para mudar de estilo de jogo quando isto tiver probabilidade de dar resultado.

Deve tambem ser um homem bastante vigoroso — pois um meia indolente não serve para nada. O senso do futebol é tambem extremamente importante, bem como um bom entendimento com os seus colegas.

O melhor uso que um meia pode fazer da bola é o passe a longa distância — do meia esquerda para o meia direita, ou vice-versa. Quando empregado no momento adequado, este passe desnorteará a defesa. Alem de poder dar ao "winger" a bola que quiser — por dentro ou o longo passe para o canto — ele deve estar em condições de levar a bola pelo centro para o centro-avante. Deve estar tambem alerta para correr pelo centro e atirar a goal, caso o centro-avante se tenha deslocado para a ala.

Igualmente importante é um entendimento com a ala média, particularmente em relação ao emprego de uma bola atirada para o centro.

Bryn Jones é o maior expoente do passe através do campo que já vi. Ele sempre envia o passe de modo que o ponteiro possa correr até a bola ou recebê-la no caminho. Bryn sempre atira o passe para o campo aberto.

Todos os grandes meias podem variar o seu jogo admiravelmente. Ràramente os vemos parados. E lembre-se: não se detenha muito tempo. Bata um jogador, atraia outro, e depois ponha a bola em campo.

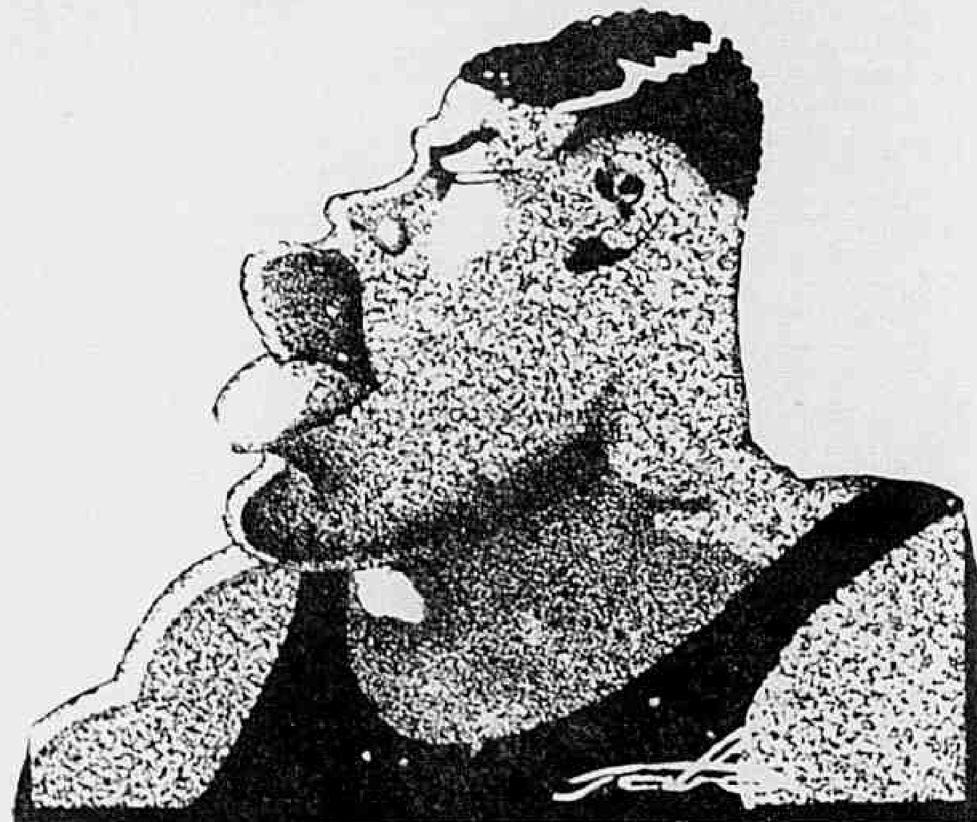
A RENUNCIA DE JOE LOUIS AGITA OS EMPRESARIOS DO BOX

NOVA YORK E LONDRES QUEREM PROMOVER A ESCOLHA DO NOVO CAMPEÃO MUNDIAL

Joe Louis acaba de anunciar em Miami a sua resignação ao titulo de campeão mundial de todos os pesos. Essa decisão do "Bombardeiro Negro" foi tomada numa carta que endereçou a Abe J. Greene, da Comissão Nacional de Box, e que foi entregue ao destinatario pelo agente de publicidade de Louis, Harry Mendel.

PROJETADO UM "TORNEIO DOS CAMPEÕES" EM NOVA YORK

Logo após a divulgação da sensacional noticia, segundo a qual Joe Louis não mais lutará, abandonando seu titulo de campeão mundial de box, os empresarios e organizadores de lutas e campeonatos em Nova York iniciaram uma intensa atividade. A organização do "Torneio dos Campeões" divulgou, de seu lado, que realizará o torneio para a substituição do atual campeão, na fase eliminatoria. Chickie Hogad, porta-voz do "Torneio dos Campeões", anunciou igualmente que Ezzard Charles, Joe Walcott, Gus Lesnevich, Joe Baski e Freddie Milss são os mais indicados para tomar parte nesse torneio.



Joe Louis, que vem de anunciar mais uma vez a sua decisão de abandonar o box

TENNIS INTERNACIONAL

Disputou-se durante a semana passada e dias desta um torneio internacional de tennis em Montevidéu, com a participação de raquetes do Brasil (Armando Vieira), da Argentina, do Chile, Uruguai, Paraguai, Perú e da Tchecoslovaquia (V. Vodicka). Entre os resultados verificados contaram-se estes: Armando Vieira derrotou o uruguaio Oscar Lizarraldi por 6x1 e 6x4. Elena Lehmann (Argentina) venceu Grenda de Sauvel (Uruguai) por 6x1, 6x2. Ignacio Gallegillos (Chile) venceu Armando Vieira (Brasil) por 8x6, 3x6 e 6x3. V. Vodick (Tchecoslovaquia) derrotou Jorge Morales (Perú) por 7x5 e 6x4.

O brasileiro Armando Vieira, em dupla com Vodicka, derrotou a dupla adversaria, constituida pelos peruanos Jorge Morales e Noe Lajara por 8x6 e 6x4, em provas semi-finais. Essa dupla vencedora, porem, foi derrotada na final pela dupla chilena formada por Ignacio Galleguillos e R. San Martin, pela contagem de 3x6, 9x7 e 6x2.

x x x

Em Paris, o norte-americano Frank Parker e o francês Henri Cochet venceram o campeonato de duplas masculinas, no campeonato de tennis em recinto coberto, derrotando os franceses Marcel Bernard e Jean Borotra, na prova final, por 6x4, 3x6, 3x6, 7x5 e 6x4.

x x x

Ainda Frank Parker, dos Estados Unidos, venceu o campeonato internacional de tennis ao derrotar o francês Marcel Bernard pela contagem de 6x1, 4x6, 6x3. No jogo de simples para senhoras, Mme. Maud Galtier derrotou Jacqueline Bautin por 8x6, 6x1 e 6x4, enquanto que nas duplas mistas o binomio Jean Borota-Mme. Iselle Solette Boegner abateu os seus antagonistas, Roland Jurnu-Mme. Andrés Malff, pela contagem de 6x2 e 8x6.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

UM TEAM DE CLASSE MAS MUITO "DURO"

Datada de 14 de fevereiro, ou seja, 24 horas após o encerramento da temporada dos vice-campeões cariocas, distribuiu a Agencia France Press, na semana passada, a seguinte correspondencia especial do Mexico sobre o Vasco, que "data venia", aqui transcrevemos:

"Após uma estada de cerca de seis semanas no México, a equipe de football brasileira do Vasco da Gama deixou domingo à tarde o país, para ir à Guatemala, e ali prosseguir, sem duvida, sua serie de triunfos. O Vasco, que venceu oito das dez partidas jogadas no México e em Guadalajara, empatando nas outras duas, deixou uma excelente impressão entre os fanáticos do football, que são unânimes em dizer que ele constitue uma das melhores equipes estrangeiras que já vieram ao México, senão mesmo a melhor dentre elas. Sua tecnica segura — e sobretudo seu movimento em diagonal, que permite uma ofensiva permanente com apenas sete jogadores — impressionou grandemente os espectadores e esportistas, que reconheceram que o jogo dos cariocas é eficaz, penetrante e quase infalivel, em face dos ataques adversarios. Todos os jogadores foram seguidos, com paixão, durante os encontros, mas o extraordinario goleiro que é Barbosa e o excelente extrema esquerda Chico foram os que atrairam mais a atenção dos "connaisseurs".

E' necessario acrescentar, entretanto, que numerosos cronistas esportivos mexicanos, apos ter incensado o jogo do Vasco, lamentavam o jogo muito "duro" e tambem os truques empregados pelos brasileiros quando a partida não lhes corria muito bem. Assim, "La Afición", um dos jornais exclusivamente esportivos do México, escreveu: — "Não há dúvida que o Vasco é um dos melhores conjuntos que já nos visitaram, mas ele deveria ter espirito esportivo para que a impressão que deixou no México fosse tão agradavel quanto a deixada pelas outras equipes estrangeiras".

"Novedades", ao contrario, salienta somente a técnica do clube brasileiro, técnica que seus cronistas esportivos seguiram minuciosamente, analisando cada um de seus aspectos; mas o periódico estimou tambem o jogo do Vasco como "muito duro às vezes".

Finalmente, "Ovaciones", outro cotidiano esportivo, falou em termos mais brandos, despedindo-se dos cariocas, quando partiram para a Guatemala: Fernando Marcos, cronista de football da Radio "X.F.B.", e treinador da equipe mexicana "Espanha", rendeu então homenagem ao jogo magnifico do Vasco, que considera como espetacular e eficaz, mas criticou, por outro lado, "os momentos onde o espirito esportivo esteve ausente", quando os brasileiros "impunham a técnica do pontapé".

TRES TRANSFERENCIAS QUE ABALARAM o FOOTBALL PAULISTA

Quando o Flamengo retornou da sua rápida excursão do Interior de São Paulo, trazendo na sua delegação os irmãos Tonho e Luiz Rosa, houve sem dúvida uma exclamação de grande surpresa. E tudo porque, tanto Tonho como Luiz jamais deixaram a cidade de Franca. Filhos de um fazendeiro conceituado daquela próspera cidade bandeirante, resistiram sempre a todas as propostas que lhes foram feitas por outros gremios. De uma feita, por exemplo, o Palmeiras enviou um dos seus dirigentes a Franca e não teve dúvidas de uma proposta de duzentos mil cruzeiros por um contrato de dois anos. O seu irmão Luiz tambem foi tentado pelo gremio paulista, sem resultado positivo. Ambos negaram-se a deixar a cidade onde nasceram. Eram dois profissionais diferentes, porque não necessitavam muito do football para o seu sustento. A mesma sorte teve o Corintians e o proprio São Paulo. O campeão bandeirante ofereceu somas astronômicas. Envidou todos os esforços para trazer os dois célebres irmãos e nada feito.

Daí a surpresa que causou quando Luiz e Tonho Rosa aqui desembarcaram no avião especial que trouxe a comitiva do Flamengo. O rubro-negro trouxe inclusive as respectivas transferencias, removendo, pois, todos os obstáculos que poderiam impedir a legalização dos dois atacantes. E sem qualquer contacto entre os novos companheiros, Tonho e Luiz Rosa foram lançados contra o Olaria. E ambos corresponderam às esperanças dos dirigentes rubro-negros. Luiz foi o que maiores qualidades exibiu. Com os seus vinte e seis anos revelou grande senso de football, espirito de luta e qualidades técnicas excepcionais. Tonho, por sua vez, entrou nos vinte minutos finais da luta. E ainda assim na chefia da ofensiva, distribuiu com precisão, Mostrou-se um comandante habil que pode ser chamado a qualquer momento para substituir Gringo sem diminuir o poderio da ofensiva rubro-negra. Foram, não há dúvida, duas grandes aquisições do Flamengo. A transferencia daqueles dois atacantes provocou tanta sensação, que a critica bandeirante ocupou-se do assunto, lembrando os esforços do Palmeiras, Corintians e São Paulo, dos quais nenhum conseguiu ser bem sucedido. Há os que afirmam que a simpatia de Luiz e Tonho Rosa pelas cores rubro-negras, teria facilitado a missão do presidente Dario de Mello Pinto.

SEGREDOS DA TRANSFERENCIA

Somente agora conhecem-se maiores detalhes da transferencia dos irmãos Tonho e Luiz Rosa. Há uma amizade forte e tradicional entre o Sr. Dario de Melo Pinto e a familia dos dois cracks. O presidente do Flamengo é fazendeiro e o pai dos citados cracks tambem é. Então não foi dificil ao dirigente rubro-negro sugerir uma temporada de tonho e Luiz na capital da República, comprometendo-se o clube carioca de não criar dificuldades no retorno de ambos para a cidade de Franca. O clube local, por sua vez, facilitou tudo. E foi por isso que as rápidas demarches chegaram a bom termo. Luiz, como se sabe, firmou o respectivo contrato por uma temporada, recebendo, ao que se assegura, nada menos de sessenta mil cruzeiros, embora oficialmente esteja fixado apenas seis mil cruzeiros. Tonho porem, preferiu estudar o assunto com mais vagar. Vai consultar inicialmente o pai e em seguida a noiva, para depois então responder oficialmente.

SATISFEITO O FLAMENGO

O Flamengo está satisfeito com as duas aquisições. São, como já dissemos, dois bons valores. Elementos que podem ser chamados a entrar em ação a qualquer momento, sem prejuizo para a eficiencia do conjunto. Luiz Rosa, com especialidade, tem a grande vantagem de adaptar-se a qualquer posição da ofensiva. No Francana jogou sempre na meia-esquerda, mas contra o Olaria apareceu na meia-direita com uma produção à altura de suas possibilidades. Luiz, que tem apenas vinte e três anos, jogou sempre no comando do ataque. Tem grande senso de produção e chuta com violencia e precisão. Portanto, tanto Luiz como Tonho, aparecem como substitutos à altura de Zizinho e Gringo. Está, pois aparelhado o Flamengo, mostrando tambem que a lição dos últimos anos lhe fez um bem extraorordinario. Sem suplentes à altura não é possivel perseguir um titulo máximo. Agora o Flamengo está dotado de um plantel à altura e deverá ser em 49 o Flamengo combativo de semrpe e candidato real ao titulo máximo.

SILAS, A OUTRA SENSAÇAO

Silas, para o Fluminense, foi outra transferencia que causou preocupação ao football paulista. O centro-avante do Ipiranga esteve nas cogitações do São Paulo, Palmeiras e Corintians. Mas acabou optando pelo football carioca. Quando o Ipiranga tinha a impressão de que o seu comandante continuaria, eis que Orozimbo chegou a São Paulo e depois de rapido entendimento com Silas, viajou com destino ao Rio e acabou firmando o respectivo contrato. Trata-se de outro elemento de qualidades técnicas excepcionais. Jogador jovem, tem grandes probabilidades de progredir e o Fluminense não se impressionou com o gasto, despendendo nada menos de duzentos mil cruzeiros. Em compensação, o passe de Silas custou apenas cinquenta mil cruzeiros. Portanto, em menos de quinze dias, o football paulista foi abalado com três grandes transferencias.

O BOX PELO MUNDO

O peso-pesado Ezzard Charles, um dos aspirantes ao titulo de campeão mundial, venceu Joey Maxim, por decisão. Um dos juizes votou a favor do empate, mas os outros dois atribuiram a vitoria a Ezzard. A luta teve lugar em Cincinnatti, Estados Unidos.

* * *

O pugilista Paddy Slavan Tyrone venceu, em Belfast, por decisão, no 15º round, o seu antagonista Gerry McDermott, arrebatando-lhe o titulo de campeão peso-pesado da Irlanda.

* * *

Percy Bassett, de 20 anos, "colored" venceu Lew Jenkins, por decisão unânime dos juizes, após 10 rounds da luta que sustentaram em Filadelfia. Jenkins, que conta atualmente 32 anos, foi anteriormente campeão de peso-leve.

* * *

Leo Milito, de Nova York, 134 libras, venceu por decisão Eduardo Carrasco, do Perú, 132 libras, no 8º round, do match de box disputado no Eastern Parkway Arena, em Brooklin.

* * *

Glen Flanaggan, de 125 libras, venceu o portorriquenho Luis Ramos, de 124 libras, por decisão, depois de um match de 10 rounds, disputado em Saint Paul.

* * *

Faleceu em Madri o conhecido empresario de box Juan El[illegible] que organizou numerosos encontros aqui e em Barcelona, inclusive o que reuniu Georges Carpentier e Al Baker.

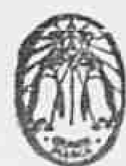
O campeão mundial de peso-galo, Manuel Ortiz, reteve seu titulo ao derrotar, por pontos, em Honolulu, o campeão das Filipinas, Dado Marino, numa luta de 10 assaltos.

O campeão mundial de peso-medio, Marcel Cerdan, anunciou em Tanger que abandonará o pugilismo em fins do corrente ano. Acrescentou o pugilista francês haver aceitado um convite para participar de uma pelicula com Adolphe Menjou, a ser rodada na Italia, em maio vindouro.



Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente cientificos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA

CONCEITOS SOBRE O SEGURO

"O seguro de vida, garantindo em caso de morte prematura um patrimonio que nunca chegaria a ser constituido pela acumulação de dia a dia, regulariza uma economia continua e metodica com a periodicidade dos premios

E, por tudo prever, alem de sua função econômica superior à da economia individual, torna-se o seguro de vida fator preponderante de equilibrio social, da prosperidade nacional"

(Vicente Eduardo Magalhães)

SUL AMERICA

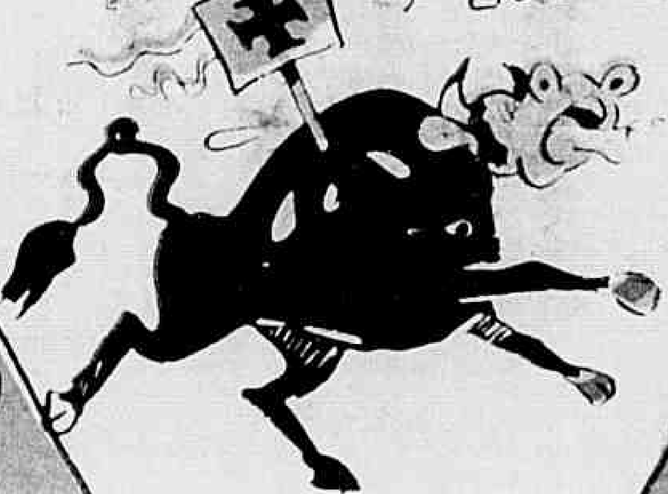
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal 971
Rio de Janeiro


o "Almirante" no MÉXICO
UM "TUFÃO" PASSOU POR AQUI ... (DOS JORNAIS MEXICANOS)


AH!... VELINHO! FOI UMA TEMPORADA PRA' CABE-ÇA ...




O PRIMEIRO VALIENTE FOI O "AMÉRICA"...


MUU
O "TOURO ATLAS TAMBEM ENTROU BEM!


O "VINGADOR" DE GUADA LAJARA TEVE DE FU-GIR PARA NÃO MORRE


ATLANTA
COMB. HESPANHA-ASTURIAS
SHARKES


ORO-EL LEON-ATLAS-COMBINADO: SOBRARAM SO AS "CAVEIRAS"


DE PASSAGEM PELA GUATEMA-LA JOGOU UMA BOMBA...
GUATEMALA


TUDO AZUL COMIGO.